



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS MACEIÓ  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-PORTUGUÊS**

**VIVIANE NASCIMENTO DA SILVA**

**UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LITERATURA  
A PARTIR DA OBRA DO ESCRITOR ALAGOANO ARI DENISSON**

**MACEIÓ, AL  
2025**

VIVIANE NASCIMENTO DA SILVA

UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LITERATURA  
A PARTIR DA OBRA DO ESCRITOR ALAGOANO ARI DENISSON

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Ari Denisson da Silva

MACEIÓ, AL  
2025



**Dados Internacionais de Catalogação na  
Publicação Instituto Federal de Alagoas  
Campus Maceió  
Biblioteca Benevides Monte**

---

808.07  
S586u

Silva, Viviane Nascimento da.

Uma proposta de ensino de literatura a partir da obra do escritor alagoano Ari Denisson [recurso eletrônico] / Viviane Nascimento da Silva. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 5,06 MB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat

Reader. Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Dr. Ari Denisson da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Português) – Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, Maceió, 2025.

1. Letras – Português. 2. Letramento literário. 3. Literatura alagoana. 4. Ari Denisson – Escritor alagoano. 5. Baroque.doc – Obra literária. 6. Contos periféricos – Obra literária. I. Título.

---

**Franciane Monick Gomes de  
França Bibliotecária –  
CRB 4/1831**

VIVIANE NASCIMENTO DA SILVA

UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LITERATURA  
A PARTIR DA OBRA DO ESCRITOR ALAGOANO ARI DENISSON

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Ari Denisson da Silva

Aprovado em 26 / 02 / 2025

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



**ARI DENISSON DA SILVA**

Data: 08/07/2025 20:16:57-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Ari Denisson da Silva (Orientador)  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL Campus Maceió

Documento assinado digitalmente



**WILLIANICE SOARES MAIA**

Data: 02/07/2025 16:06:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profª Drª Willianice Soares Maia  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL Campus Maceió

Documento assinado digitalmente



**ERONILMA BARBOSA DA SILVA**

Data: 02/07/2025 16:44:59-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profª Drª Eronilma Barbosa da Silva  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL Campus Maceió

Ao longo da vida escutei de minha amada mãe esta frase: “Seu futuro é a educação!”. É a ela que dedico esta pesquisa e todo meu curso de Letras: À minha primeira e saudosa professora, minha mãe, Maria Fernanda (in memoriam). Por ser minha maior inspiração no caminho dos estudos tenho gratidão e muito orgulho por saber que ela foi a 1ª colocada no Concurso da Educação de Alagoas à época. Por essas e outras ela será para sempre minha maior educadora. Hoje ela me acompanha no céu e permanece para sempre comigo em meu coração. Obrigada, mãe, por sua postura e ensinamentos ao longo dos meus 41 anos. Estaremos juntas, na eternidade...

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força, saúde e sabedoria concedidas ao longo dessa jornada acadêmica.

Aos professores do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), que dedicaram seu tempo, conhecimento e empenho para garantir a melhor formação possível aos seus alunos, minha eterna gratidão. Cada ensinamento foi essencial para a construção do meu percurso acadêmico e profissional.

À Coordenação do Curso de Letras, pela paciência, orientação e suporte ao longo dessa caminhada, contribuindo significativamente para a minha formação.

À Direção Geral do IFAL, pelo comprometimento, zelo e dedicação à instituição, garantindo um ambiente acadêmico estruturado e propício ao desenvolvimento dos estudantes.

À minha família, pelo apoio incondicional, incentivo e compreensão em todos os momentos, especialmente nos desafios enfrentados durante essa etapa.

Aos colegas da graduação, pelos momentos de aprendizado compartilhado, pelas trocas de experiências e pelo companheirismo que tornou essa jornada mais leve e enriquecedora.

Ao meu orientador, Ari Denisson, pelo acompanhamento atento, pelas orientações valiosas e pelo incentivo constante, que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para essa conquista, meu mais sincero agradecimento.

Um livro é um brinquedo feito com letras.

Ler é brincar.

Rubem Alves

## RESUMO

A presente pesquisa baseia-se em uma investigação de cunho qualitativo, do tipo pesquisa-ação que sugere para as aulas de literatura o estudo da vida e obra do autor Ari Denisson, poeta e contista maceioense, no intuito de valorizar os talentos alagoanos e incentivar o gosto pela leitura e produção literária. As ações desse projeto se deram em uma escola pública numa turma do primeiro ano do ensino médio no ano de 2024 e focaram na obra poética “baroque.doc” e na obra narrativa “Contos Periféricos”. Uma sequência didática de seis horas-aula teve como culminância a visita do autor na escola e uma rodada de perguntas dos alunos. A entrevista foi precedida por análises dos textos selecionados e apresentação da biografia do autor. Espera-se como resultado uma forma de resgate da cultura alagoana e maceioense e uma maior valorização da literatura dentro das aulas de língua portuguesa. Os autores que são referências para esta pesquisa vão desde Cosson, Boal, passando por Freire, Rojo, até Antunes, dentre outros.

**Palavras-chave:** Letramento Literário. Literatura Alagoana. Ari Denisson. Contos Periféricos. Baroque.Doc.

## ABSTRACT

This research is based on a qualitative investigation, of the action research type, which suggests that literature classes should study the life and work of the author Ari Denisson, a poet and short story writer from Maceió, with the aim of valuing talents from Alagoas and encouraging a taste for reading and literary production. The actions of this project took place in a public school in a first-year high school class in 2024 and focused on the poetic work “baroque.doc” and the narrative work “Contos Periféricos”. A six-hour teaching sequence culminated in the author's visit to the school and a round of questions from the students. The interview was preceded by analyses of the selected texts and a presentation of the author's biography. The expected result is a way of rescuing the culture of Alagoas and Maceió and a greater appreciation of literature in Portuguese language classes. The authors who are references for this research range from Cosson, Boal, Freire, Rojo, to Antunes, among others.

**Keywords:** Literary Literacy. Literature from Alagoas. Ari Denisson. Peripheral Tales. Baroque.Doc.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER</b> .....	12
<b>3 ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> .....	14
3.1 LETRAMENTO LITERÁRIO .....	15
3.2 LITERATURA ALAGOANA: EXPRESSÕES CULTURAIS E IDENTITÁRIAS. ....	16
<b>4 CONTEXTUALIZAÇÃO NA ESCOLA: DESCRIÇÃO, ENTORNO E COMUNIDADE ESCOLAR</b> .....	18
<b>5 DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – APLICAÇÃO</b> .....	21
<b>6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	24
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
<b>ANEXOS</b> .....	37

# 1 INTRODUÇÃO

Diante da tendência excessivamente conteudista e generalista do currículo escolar, nota-se no dia a dia que pouco sobra para temas relacionados ao regionalismo e a autores do contexto cultural mais próximo dos alunos em disciplinas escolares. Isso se dá também em Língua Portuguesa e no ensino de Literatura. Quando estudamos na escola textos de autores famosos, pouco ou nada se vê sobre os autores da nossa cidade ou estado e região. Alguns autores são até citados, mas somente quando integram alguma grande escola literária nacional. O ensino começa digamos, de fora para dentro, e não do centro para as bordas científicas e culturais. Primeiro vem o geral e universal, para só depois, se sobrar tempo, citar o contexto próximo à realidade do aluno e da comunidade escolar em que ele está inserido.

Foi pensando nisso que propusemos nessa pesquisa levar para a sala de aula o tema do letramento literário, dentro do contexto alagoano, no âmbito da vivência maceioense de ser, pensar e agir. Estamos convictos de que o próximo autor consagrado nacionalmente pode morar na casa do vizinho de lado, na favela, na comunidade, estudar conosco na escola e nem nos damos conta, pois não lhe é dado destaque. Faz-se necessário abandonar a mentalidade de que só os de fora é que devem ser louvados e prestigiados!

O autor maceioense Ari Denisson é esta figura que nasce nas camadas mais desfavorecidas da sociedade alagoana/maceioense e constrói a sua vida a partir dos estudos. É um exemplo da força que a educação escolar tem na sociedade. Não satisfeito com o ensino básico, continua os estudos e torna-se doutor em letras, com formação em Literatura Alagoana. Ao mesmo tempo é um multitalento, que passeia tanto pela atuação em teatro, quanto pela desenvoltura nos palcos liderando a banda “Ari e os Aerolitos” e a escrita de contos e poemas.

O ensino de literatura na educação básica enfrenta desafios significativos, especialmente no que tange à formação de leitores críticos e engajados. A valorização da produção literária local pode ser uma estratégia eficaz para aproximar os estudantes da leitura, estabelecendo conexões entre suas experiências e as narrativas que lhes são apresentadas em sala de aula. Nesse contexto, a presente pesquisa, de cunho qualitativo e do tipo pesquisa-ação, propõe o estudo da vida e obra de Ari Denisson, poeta e contista maceioense, com o intuito de valorizar os talentos alagoanos e incentivar o gosto pela leitura e produção literária entre os estudantes do ensino médio.

A investigação foi desenvolvida em uma escola pública, com uma turma do primeiro ano do ensino médio, no final do ano de 2024. As atividades pedagógicas foram organizadas

em uma sequência didática de seis horas-aula, que culminou com a visita do autor à escola e a realização de uma entrevista conduzida pelos alunos. Para essa etapa, os estudantes foram previamente preparados por meio da análise de trechos selecionados das obras "**Baroque.Doc**" e "**Contos Periféricos**", bem como pela apresentação da biografia do escritor. Esse processo teve como objetivo não apenas aprofundar a compreensão das obras, mas também estimular o diálogo entre leitor e autor, promovendo uma experiência significativa de interação com a literatura.

A abordagem adotada neste estudo fundamenta-se em teóricos que discutem a importância da leitura literária na formação dos sujeitos, tais como Cosson (2010), que propõe o letramento literário como estratégia para a ampliação da experiência leitora, e Freire (1987), cuja concepção de educação dialógica reforça a importância da interação e da valorização dos saberes dos alunos. Além disso, Boal (1991) oferece subsídios para a compreensão do papel transformador da arte, enquanto Rojo (2012) e Antunes (2003) contribuem para a discussão sobre práticas pedagógicas inovadoras no ensino de língua portuguesa.

Dessa forma, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o resgate e a valorização da cultura alagoana e maceioense no contexto escolar, ao mesmo tempo em que promovam uma maior aproximação dos estudantes com a literatura. Ao permitir que os alunos interajam com um escritor contemporâneo de sua região, a proposta busca incentivar a leitura, a análise crítica e a produção literária, ampliando suas perspectivas sobre o papel da literatura na sociedade.

## 2 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

Afinal de contas, para que serve a leitura? Em seu livro “A importância do ato de ler”, Paulo Freire, debruçando-se sobre o tema concluiu que a leitura pode e deve servir ao propósito de libertação e da autonomia do sujeito diante do mundo que o cerca. A educação, é acima de tudo, um ato político e, por consequência, também, o ato de ler. Por isso ensinar a ler, e ler criticamente, não é somente uma necessidade, mas também um dever político para a melhoria de vida do povo de comunidades excluídas das periferias.

O mito da neutralidade da educação, que leva à negação da natureza política do processo educativo e a tomá-lo como um quefazer puro, em que nos engajamos a serviço da humanidade entendida como uma abstração, é o ponto de partida para compreendermos as diferenças fundamentais entre uma prática ingênua, uma prática “astuta” e outra crítica. Do ponto de vista crítico, é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político. (FREIRE, 1989, p 15)

Para tanto, Freire promove uma metodologia interativa entre leitor e autor, mediado pelo texto escrito. O hábito da leitura deve ser cultivado constantemente, pois se aplica, não somente a uma ação decorativa ou um decifrar sentidos semânticos da palavra e da linguagem escrita, como diz Paulo Freire, mas sobretudo a uma interpretação (outro significado para leitura) do mundo. Para Freire, quanto mais se lê, mais se entende a dinâmica política e cultural dos povos e da própria comunidade. Essa leitura do mundo não deve ser passiva, mas crítica, atuante, consciente, inquieta.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p 9)

Freire defende a chamada educação emancipatória do sujeito perante dos desafios da sociedade contemporânea (LEAL e NASCIMENTO, 2019) para que ele exerça com propriedade a sua cidadania, através de direitos e deveres. Para ele, primeiro se lê o contexto em que se vive, para depois ler o que está no papel, pois cada sujeito inserido na comunidade de falantes, com suas experiências e vivências, é em si mesmo um universo complexo e instigante, que merece ser investigado e, acima de tudo, contemplado.

Na prática pedagógica, a educação freireana parte da “palavramundo” para só depois se debruçar na “palavraescola”. Para Paulo Freire, a escola tradicional não levava em conta toda a riqueza que cada educando já trazia consigo de casa, considerando o aluno como “a-luno = sem luz) como uma tábula rasa, e impondo a este uma educação “bancária”, onde só se deposita

informações como se o conhecimento e a verdade não tivessem dois caminhos de interação interpessoal.

Para o educador, a aprendizagem não se restringia ao mero domínio da leitura e da escrita, mas, sobretudo, à qualidade desse domínio a ser mensurado na obtenção da autonomia dos educandos, construído a partir do respeito a suas idiossincrasias e da prática constante da dialogicidade entre educando e educador, entre cidadão e sociedade. (LEAL e NASCIMENTO, 2019, p. 4. )

Para cultivar o hábito da leitura nos processos de alfabetização e letramento de jovens e adultos, e dos marginalizados da sociedade, Paulo Freire propõe a instalação de bibliotecas populares que possam tanto integrar literatura clássica e culta, quanto a literatura de cultura popular, com autores locais e regionais.

Falar de alfabetização de adultos e de bibliotecas populares é falar, entre muitos outros, do problema da leitura e da escrita. Não da leitura de palavras e de sua escrita em si próprias, como se lê-las e escrevê-las não implicasse uma outra leitura, prévia e concomitante àquela, a leitura da realidade mesma. A compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca. (FREIRE, 1989, p 15.)

O que se diz da leitura de literatura, também pode ser dito de outras artes. Essa arte dita “política” é tema caro também a Augusto Boal, teatrólogo brasileiro, no livro “Teatro do Oprimido”:

Este livro procura mostrar que todo teatro é necessariamente político, porque políticas são todas as atividades do homem, e o teatro é uma delas. Os que pretendem separar o teatro da política, pretendem conduzir-nos ao erro – e esta é uma atitude política. Neste livro pretendo igualmente oferecer algumas provas de que o teatro é uma arma. Uma arma muito eficiente (BOAL, apud FURTOSO, 2024).

### 3 O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O ensino de Literatura na educação básica desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, pois oferece diversos benefícios no âmbito do desenvolvimento cognitivo, emocional, identitário e criativo através do hábito da leitura. Segundo Ronielle Batista (SANTOS *et al*, 2021) é por meio da leitura que a “criança desenvolve diferentes competências como: o raciocínio; imaginação; criatividade e a interação com o meio social”

Quando uma pessoa sabe ler bem, não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros (Bamberger, 1987, p.29).

A Literatura ajuda a expandir o vocabulário, melhorar a compreensão leitora e promover o pensamento crítico. Ademais ler obras literárias permite que os alunos explorem diferentes perspectivas e desenvolvam empatia, compreendendo melhor os sentimentos e experiências de outras pessoas, sobretudo porque se transforma numa janela para diferentes culturas e épocas, ajudando os alunos a entender e apreciar a diversidade cultural e a história mundial.

A leitura de histórias literárias/romances e poemas/poesia), estimula a criatividade e a imaginação, incentivando os alunos a pensar fora da caixa e criar suas próprias narrativas.

No entanto ensinar literatura no ensino básico tem seus desafios e exige estratégias apropriadas a cada contexto das comunidades escolares. Três desafios se sobressaem: O primeiro desafio é em relação à motivação dos alunos, o segundo sobre a variedade de textos e o terceiro sobre os métodos de ensino úteis ao ensino de literatura.

Para motivar a leitura, é recomendado integrar livros que abordem temas contemporâneos ou que se relacionem com a realidade dos estudantes. Incluir uma ampla gama de gêneros literários (romances, contos, poesia, teatro) e autores de diferentes origens culturais pode enriquecer a experiência literária.

Inicialmente, a literatura — uma vez que não tem comprometimento com a realidade, mas com o real que ela mesma cria — é ficção e, por natureza, da ordem da fantasia. Assim, fomenta no leitor a curiosidade e o interesse pela descoberta; permite que ele vivencie situações pelas quais jamais passou, alargando seus horizontes e tornando-o mais capaz de enfrentar situações novas. Ou seja, ao romper com as barreiras da realidade, possibilita ao leitor o acúmulo de experiências só vividas imaginariamente, o que o torna mais crítico e mais criativo, além de ensiná-lo a reagir a situações desagradáveis e de ajudá-lo a resolver seus próprios conflitos. Em segundo lugar, a literatura possibilita a internalização, além do registro padrão da Língua, de estruturas linguísticas mais complexas, desenvolvendo de modo globalizado o desempenho linguístico do falante. Desta forma, por meio da leitura é

possível dominar, de acordo com o que a norma culta preconiza, a acentuação gráfica, a colocação de pronomes, o emprego dos verbos impessoais, das conjunções subordinativas, além da regência e da concordância. (SANTOS *et al*, 2021)

Utilizar estratégias de ensino diversificadas, como leituras em grupo, dramatizações, debates e projetos interdisciplinares, pode tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

### 3.1 LETRAMENTO LITERÁRIO

Vários autores têm contribuído para o campo do letramento literário no Brasil: Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa, Rildo Cosson, Anita Abramovich, Bruno Bettelheim, Teresa Colomer, Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Irene Martins e Magda Soares. Esses autores oferecem uma variedade de perspectivas e metodologias que podem enriquecer o entendimento e a prática do letramento literário.

Em todos eles fica claro que o letramento literário é mais do que simplesmente ler e escrever. Ele envolve a formação do leitor por meio da literatura e seus clássicos. O termo é duplo e combina dois conceitos: o de letramento, que é a vivência das práticas sociais por meio da escrita, e o de literário, que se refere à arte construída pelas palavras. Em outras palavras, o letramento literário é o caminho para alfabetizar em todos os aspectos, não apenas decodificando palavras, mas também interpretando o mundo de forma crítica.

Existem quatro características fundamentais para o letramento literário como prática pedagógica: contato direto com as obras, comunidade de leitores, ampliação do repertório literário, e atividades estruturadas.

É essencial que os leitores interajam diretamente com os clássicos literários. O letramento literário deve ser construído em um espaço onde há compartilhamento de leitura e circulação de variados. É preciso formar um ambiente propício ao hábito da leitura e de convivência com as ideias e experiências contidas nas linhas do texto literário.

"O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, que abordaremos adiante, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio." (SOARES, 1986)

Em relação à ampliação do repertório literário, os professores devem apresentar às crianças diversas manifestações culturais além dos livros.

É importante oferecer atividades contínuas para desenvolver a competência literária.

"É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas." (...) Ler literatura é estabelecer um diálogo especial, pois 'a experiência da literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência' (COSSON, 2006, p. 17)

O letramento literário não se limita à decodificação de palavras; ele capacita os alunos a interpretar criticamente o mundo por meio da leitura

A visão de Cosson sobre a importância do letramento literário no contexto educacional, enfatiza a necessidade de ir além da simples alfabetização para um domínio mais profundo e significativo da literatura e suas aplicações na vida social.

### 3.2 LITERATURA ALAGOANA: EXPRESSÕES CULTURAIS E IDENTITÁRIAS.

A literatura alagoana desempenha um papel fundamental na construção e preservação da identidade cultural do estado, sendo uma manifestação artística que reflete a história, os costumes e as vivências do povo alagoano. Com influências que vão desde a tradição oral dos povos originários e das comunidades afrodescendentes até os movimentos literários nacionais e internacionais, a literatura de Alagoas se destaca por sua diversidade temática e estilística.

Um dos principais expoentes da literatura alagoana é Graciliano Ramos, cujo realismo crítico e olhar aguçado sobre as questões sociais do Brasil o tornaram uma referência na literatura nacional. Obras como "Vidas Secas" e "São Bernardo" exploram a vida no sertão e as dificuldades enfrentadas por seus habitantes, trazendo à tona questões como a seca, a exploração econômica e a desigualdade social. Além de Graciliano, outros escritores como Jorge de Lima e Lédo Ivo contribuíram significativamente para a riqueza literária do estado, abordando temáticas que vão desde o regionalismo até o modernismo e o simbolismo.

A literatura contemporânea alagoana continua a expandir os horizontes dessa tradição, trazendo novas vozes e perspectivas para o cenário literário nacional. Poetas e contistas como Ari Denisson destacam-se pela abordagem de questões urbanas, periféricas e identitárias, dando visibilidade às realidades vividas por diferentes segmentos da população. Obras como "Baroque.Doc" e "Contos Periféricos" evidenciam uma preocupação em dar voz àqueles que, historicamente, foram marginalizados pela literatura hegemônica.

O estudo da literatura alagoana no contexto educacional pode ser uma ferramenta poderosa para a valorização da identidade local e o desenvolvimento do pensamento crítico dos

estudantes.

Ainda hoje os desafios de trabalhar autores alagoanos que não integram o cânone literário nacional são grandes nas escolas. Até a avaliação nacional unificada como o Enem dificulta o trabalho de obras de autores/as locais, fora das metrópoles nacionais. Os regimentos nacionais podem e devem incluir essa prerrogativa de estudo dos artistas periféricos.

A adoção de obras de escritores alagoanos no currículo escolar possibilita que os alunos reconheçam sua própria cultura refletida nos textos, promovendo um maior engajamento com a leitura e uma compreensão mais ampla sobre a sua história e realidade social.

Assim, a literatura alagoana configura-se como um campo rico e dinâmico, que dialoga com o passado e o presente, projetando-se para o futuro por meio da criação de novas narrativas e formas de expressão. Seu reconhecimento e difusão são essenciais para garantir que as vozes dos escritores alagoanos continuem a ser ouvidas e apreciadas, tanto no cenário regional quanto no nacional.

## **4 CONTEXTUALIZAÇÃO NA ESCOLA: DESCRIÇÃO, ENTORNO E COMUNIDADE ESCOLAR**

A escola-base escolhida para essa pesquisa foi a Escola Estadual Dr. Fernandes Lima – EEDFL, no bairro São Jorge, um bairro periférico de Maceió, vizinho ao mar de Cruz das Almas e ao mais novo complexo comercial da cidade, o Parque Shopping.

Segundo dados do próprio Parque Shopping, em seu site oficial, a finalização de sua construção se deu em novembro de 2013, após o aterro sanitário da cidade, ao lado do shopping, o famoso “Lixão” compartilhado entre os bairros de São Jorge e Cruz das Almas, ser desativado. Concomitantemente, também foi construída lateralmente uma avenida conhecida como Josepha de Mello para dar acesso a outras áreas da cidade, no sentido leste-oeste. Esta avenida dividiu o bairro “ao meio”.

O entorno escolar é repleto de grotas e casas humildes construídas sem planejamento. Muitas ruas ainda sem asfalto. A própria escola passou mais de 10 anos com a rua lateral sem estar pavimentada, apesar de muitos pedidos à prefeitura, sendo efetuado o serviço apenas em 2024.

Todo esse contexto recente de uma década faz denotar como vida escolar dos alunos está inserida dentro de extremos, do “lixo ao luxo”. As crianças e jovens que ali estudam são testemunhas das contradições de uma cidade grande. A poucos metros de distância, a miséria das casas sem reboco, ou sem alvenaria, convivem com a opulência das novas construções de grandes supermercados, prédios e lojas e estacionamentos.

É uma escola de referência da região tanto por sua qualidade de ensino quanto por seu tamanho físico. Em relação ao espaço escolar, a escola tem um vasto território e possui uma área ainda não utilizada que por um tempo foi utilizado para horta comunitária. Possui biblioteca, auditório para reuniões e apresentações, pátio, laboratório de ciências, quadra poliesportiva, dois estacionamentos, cozinha e refeitório e cantina. As turmas vão desde o 6º ano do fundamental ao 3º ano do médio, com aulas de EJA no turno da noite.

A escola tem 55 professores em seu corpo docente, com 42 turmas, somando todos os três turnos. Ao todo são cerca de 1700 alunos oriundos de vários bairros circunvizinhos: Serraria, Novo Mundo, Feitosa, Barro Duro, Ouro Preto, Jacintinho, José Tenório, dentre outros.

Esta não foi a primeira vez que estive na Escola Estadual Dr. Fernandes Lima. Eu a

conheço desde os tempos em que fui aluna bolsista do projeto do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência nos anos de 2014. O Pibid oferece bolsas a estudantes de licenciatura para que eles possam atuar em escolas públicas a fim de que desenvolvam trabalhos educativos com jogos e dinâmicas voltados ao aprendizado de diversas disciplinas, no meu caso, Língua Portuguesa.

Nosso grupo contava com 5 pessoas supervisionados por uma professora da própria escola Fernandes Lima, Ana Maria Gomes de Almeida Melo, mais conhecida como Ana Melo. Os objetivos do PIBID incluíam melhorar o ensino nas escolas públicas, através da aproximação delas com as universidades, e por outro lado melhorar a formação de novos professores da Educação Básica com o contato incentivar o contato dos alunos em formação com o cotidiano escolar para aprimorar as habilidades pedagógicas dos bolsistas.

Como eu pretendia realizar essa pesquisa com a mesma professora que me acolheu no Pibid, a fim de fazer o fechamento de ciclo acadêmico naquela escola em que iniciara, a turma escolhida foi uma de segundo ano do médio, pois Ana Melo só assumiu no ano de 2024 três turmas de segundo ano: 2M01, 2M02 e 2M03. A turma sugerida por ela foi a 2M01 para esse projeto, visto que as outras salas já estavam sobrecarregadas com outras iniciativas e programas.

A motivação para a escolha do tema foi devido o nosso desejo de reparar algumas perdas pedagógicas por conta da Pandemia de Covid-19 que afetaram o rendimento de anos anteriores a 2024. Tendo em vista a nova matriz curricular do ensino médio desse ano em específico de 2024, as aulas propriamente de Língua Portuguesa nessa turma 2m01 foram reduzidas de quatro para duas, devido a introdução de duas aulas obrigatórias a pedido do Governo Estadual chamado de Trilhas, que tinham conteúdos mais voltados à cultura, sociologia e geografia de Alagoas.

Antes a professora reservava as quatro aulas para redação, gramática, literatura e interpretação de texto. Com a mudança, o tempo das aulas de literatura ficaram reduzidas demais e o letramento literário da turma caiu. Por isso nossa iniciativa em suprir essa necessidade de uma forma mais dinâmica. Foi quando veio a ideia de os alunos conhecerem ao vivo um poeta contemporâneo alagoano e fazer entrevistas com ele em um momento especial e diferente.

A inspiração para essas aulas se deu quando assisti a apresentações do poeta e cordelista alagoano Jorge Calheiros em diversas escolas de Maceió. Ele contava um pouco de sua história e lia declamando seus poemas de cordel em palcos improvisados para sua visita à escola. Senti que essa ação era para ser multiplicada com mais autores contemporâneos para inspirar o surgimento de novos poetas e valorizar nossa cultura popular através do letramento literário

local. Como em nossa universidade (o Instituto Federal de Alagoas) havia um professor artista e poeta, resolvi convidá-lo para repetir essa ação cultural.

## 5 DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – APLICAÇÃO

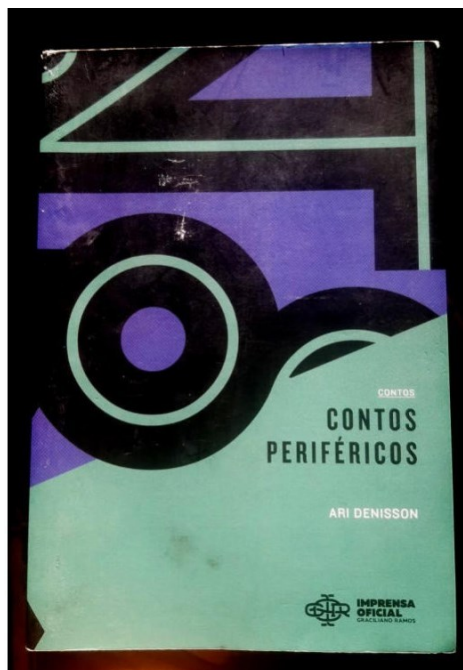
O trabalho desenvolvido na escola trata-se de uma pesquisa qualitativa de atuação de campo o tipo pesquisa-ação cujo objetivo é despertar o interesse pelo estudo de literatura alagoana em sala de aula através do contato com os textos de um autor contemporâneo aos alunos e advindo da mesma cidade em que os estudantes residem e estudam. O trabalho também teve o objetivo de convidar o próprio autor (Ari Denisson) para compartilhar sua história de vida e obras com os alunos durante uma visita à escola.

Os resultados esperados incluem a aproximação da escrita literária do cotidiano dos estudantes, a leitura de textos variados de autores conterrâneos e contemporâneos a fim de incentivá-los a se tornarem, com a força do exemplo, novos escritores e estudiosos da língua e da literatura, tanto nacional como regional.

Para tanto, o trabalho de pesquisa foi desenvolvido em uma sequência didática em 3 partes. Foram suficientes 3 dias consecutivos, cada dia com 2 aulas, totalizando ao todo 6 horas aula.

No primeiro dia, houve apresentação dos objetivos do trabalho e um questionário, seguidos da biografia do autor (que é escritor de contos e poemas) e finalmente a leitura compartilhada e reflexiva de textos de seus contos (do livro “Contos Periféricos”).

Fig. 1. Livro Contos Periféricos, de Ari Denisson.



Fonte: a autora.

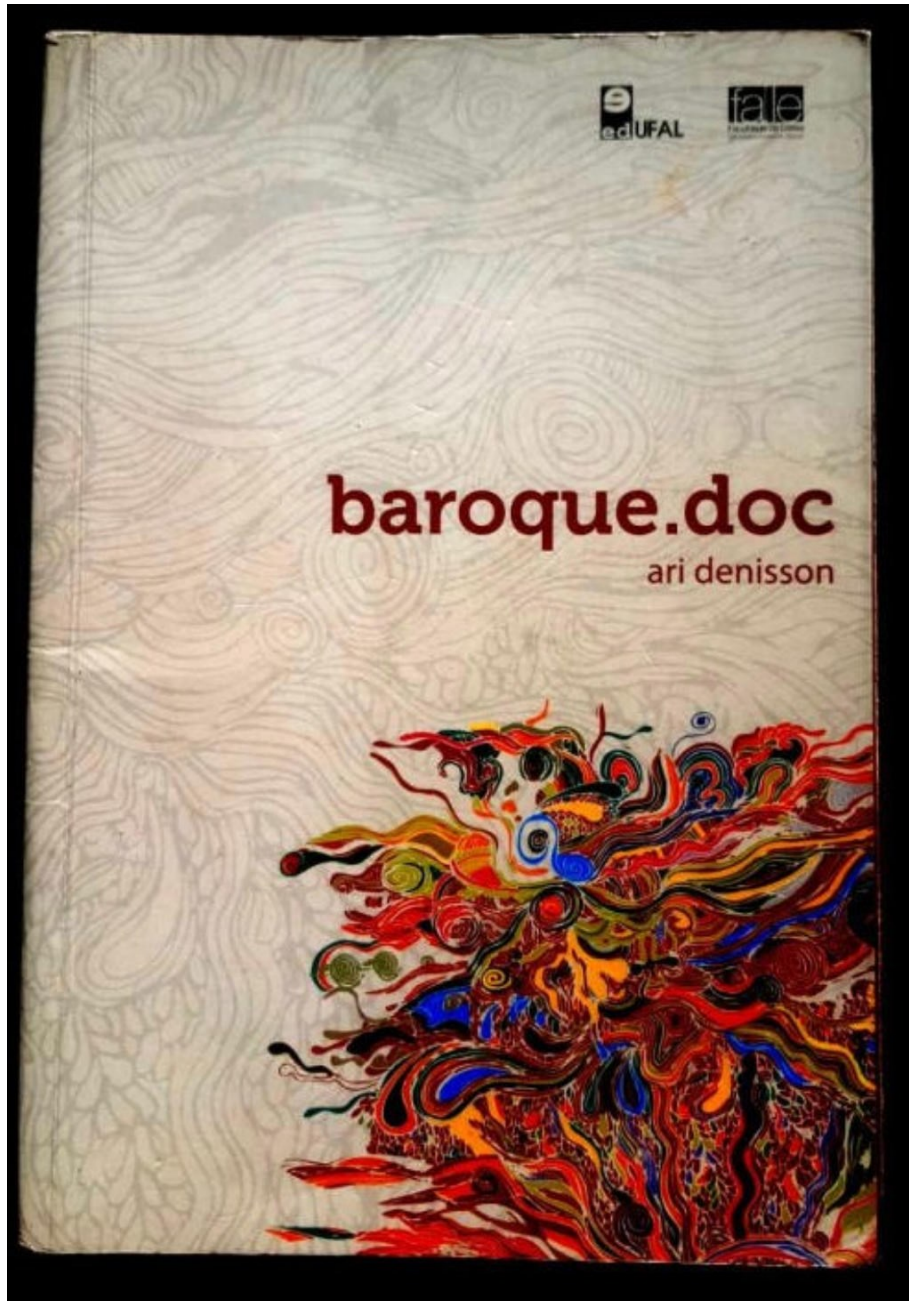
Figura 2. Questionário para diagnóstico do nível de letramento literário.

Fonte: a autora

<p>Escola Estadual Dr. Fernandes Lima</p> <p>Aluno: _____</p> <p>Turma: _____ N° _____</p> <p style="text-align: center;"><b>MEDIADORA: Viviane Nascimento da Silva</b> (Concluinte do curso de Letras do INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS)</p> <p style="text-align: center;"><b>QUESTIONÁRIO SOBRE LETRAMENTO LITERÁRIO</b></p> <p>1. Quantos poetas ou escritores alagoanos antigos você conhece? Quais os nomes deles?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>2. Quantos poetas ou escritores alagoanos contemporâneos você conhece? Quais os nomes deles?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>3. Como você considera sua frequência de leitura de livros( digitais ou físicos). Marque um “x” na opção mais condizente.</p> <p>( ) ótima                      ( ) regular                      ( ) nenhuma</p> <p>4. Quais foram os livros de literatura que você leu esse ano?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>5. Você sabe o que é um SARAU LITERÁRIO, FEIRA LITERÁRIA ou RECITAL? Já foi a algum deles? Conte um pouco sua experiência</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
--

No segundo dia houve partilha de textos poéticos no livro “Baroque.doc” e análise oral dos poemas. Os alunos também produziram perguntas por escrito para serem feitas no dia da visita do poeta e contista à escola.

Figura 3. Livro “baroque.doc”, de Ari Denisson.



Fonte: a autora

No último dia houve a visita do autor na escola em que os alunos o entrevistaram oralmente sobre temas diversos acerca da literatura alagoana, letramento literário e produção literária.

## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dos 40 alunos, 32 deles responderam o questionário durante a primeira aula da sequência didática; isso representa 80 por cento da turma, ou 0,8%. Para a primeira pergunta o resultado foi o seguinte:

Figura 4. Respostas dos alunos à primeira pergunta do questionário

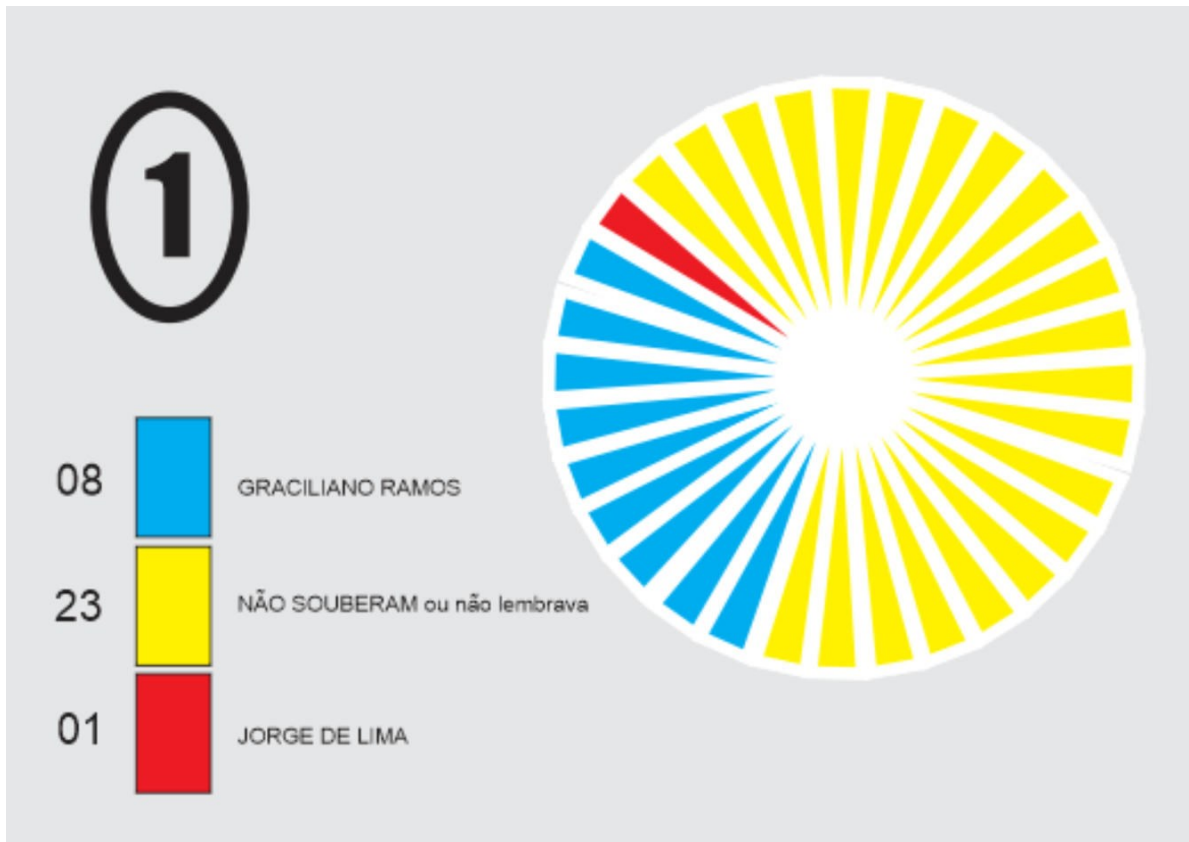
1
poetas alagoanos antigos

Quantos poetas ou escritores alagoanos antigos você conhece? quais os nomes deles?

- 1 NENHUM
- 2 GRACILIANO RAMOS
- 3 UM SÓ, GRACILIANO RAMOS
- 4 NENHUM
- 5 GRACILIANO RAMOS
- 6 NÃO CONHEÇO
- 7 NENHUM
- 8 NÃO CONHEÇO
- 9 NENHUM
- 10 NENHUM
- 11 NENHUM
- 12 NENHUM
- 13 NENHUM
- 14 NENHUM
- 15 POR INCRÍVEL QUE PAREÇA NENHUM!!!
- 16 NENHUM
- 17 NENHUM
- 18 NENHUM
- 19 NENHUM
- 20 JORGE DE LIMA, ELE FOI PROFESSOR, ARTISTA PLÁSTICO E MÉDICO ALAGOANO
- 21 NÃO CONHEÇO NENHUM
- 22 SEI NÃO
- 23 GRACILIANO RAMOS
- 24 EU NAO CONHEÇO NENHUM POETA OU ESCRITOR ALAGOANO
- 25 NÃO CONHEÇO NENHUM
- 26 GRACILIANO RAMOS QUE EU NEM SABIA QUE ERA ESCRITOR
- 27 NÃO ME LEMBRO E OS QUE ME LEMBRO NÃO GUARDEI NA MEMÓRIA
- 28 CLARICE LINSPECTOR E MACHADO DE ASSIS
- 29 NENHUM
- 30 NENHUM
- 31 LEMBRO APENAS DE GRACILIANO RAMOS
- 32 GRACILIANO RAMOS

Fonte: a autora

Fig. 5 Gráfico das respostas dos alunos à primeira pergunta do questionário



Fonte: a autora

Dos 32, 09 alunos citaram algum nome de poeta/escritor. Foram citados corretamente os nomes de Graciliano Ramos e Jorge de Lima. Dessas 8 vezes, Graciliano foi citado em 8 e Jorge de Lima uma só vez. Um aluno respondeu erroneamente Clarice Lispector e Machado de Assis.

Figura 6. Respostas dos alunos à segunda pergunta do questionário

2
poetas alagoanos contemporâneos

quantos poetas ou escritores contemporaneos você conhece? Quais os nomes deles?

NENHUM

ALEIJADINHO, BOCA DO INFERNO, TODOS DA LITERATURA ... (ILEGÍVEL)

NENHUM

NENHUM

NENHUM

NENHUM

NENHUM

NENHUM

NÃO CONHEÇO

NENHUM

NENHUM

NENHUM

NENHUM

NENHUM

NENHUM

NENHUM

NÃO SEI NENHUM

NENHUM

NENHUM

NENHUM

NENHUM

NAO SEI

NÃO CONHEÇO

SLA (?)

SEM RESPOSTA

EU NÃO CONHEÇO NENHUM

NÃO CONHEÇO

SEM RESPOSTA

NÃO OS CONHEÇO

NENHUM

NENHUM

NENHUM

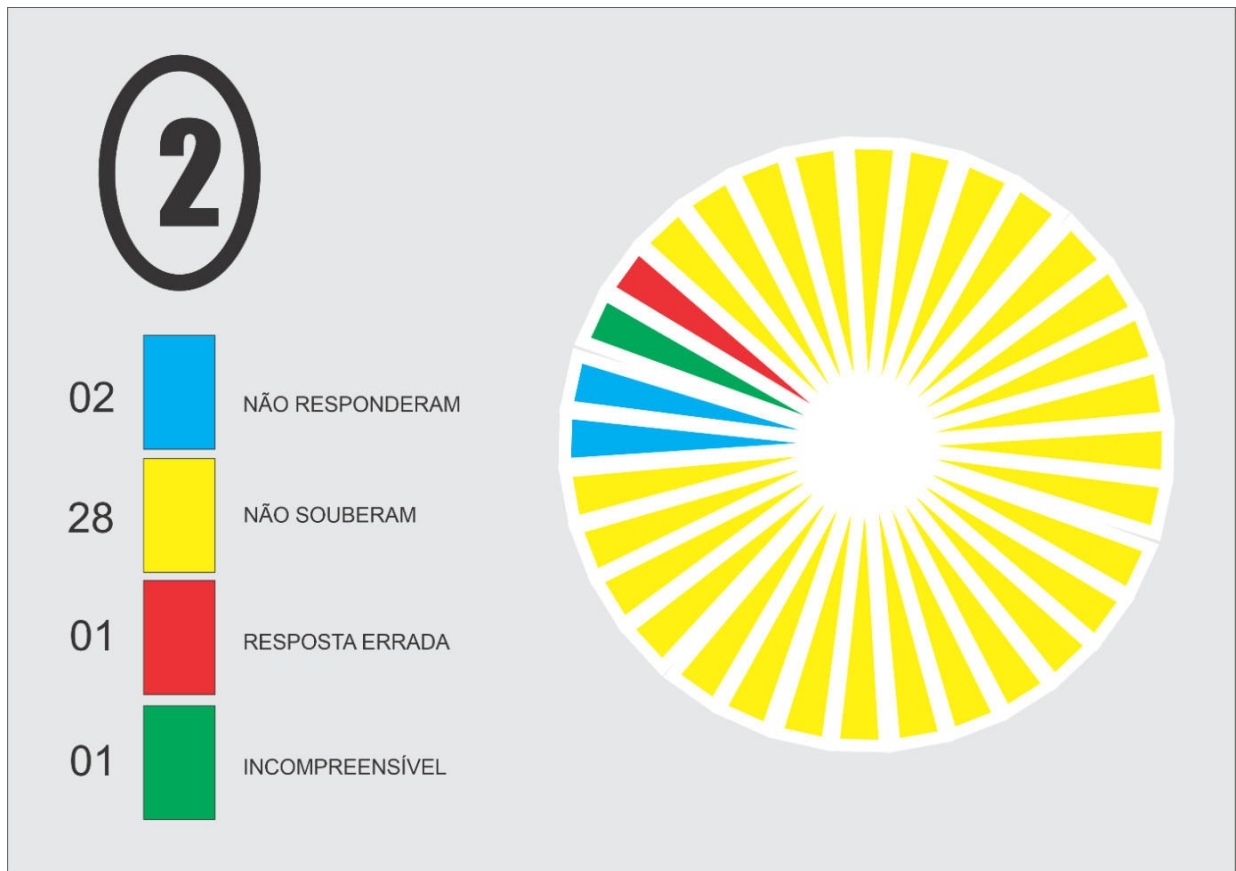
NENHUM

NENHUM

Fonte: a autora

23 alunos não souberam

Fig. 7 Gráfico das respostas dos alunos à segunda pergunta do questionário



Fonte: a autora

Figura 8. Respostas dos alunos à terceira pergunta do questionário

**3**

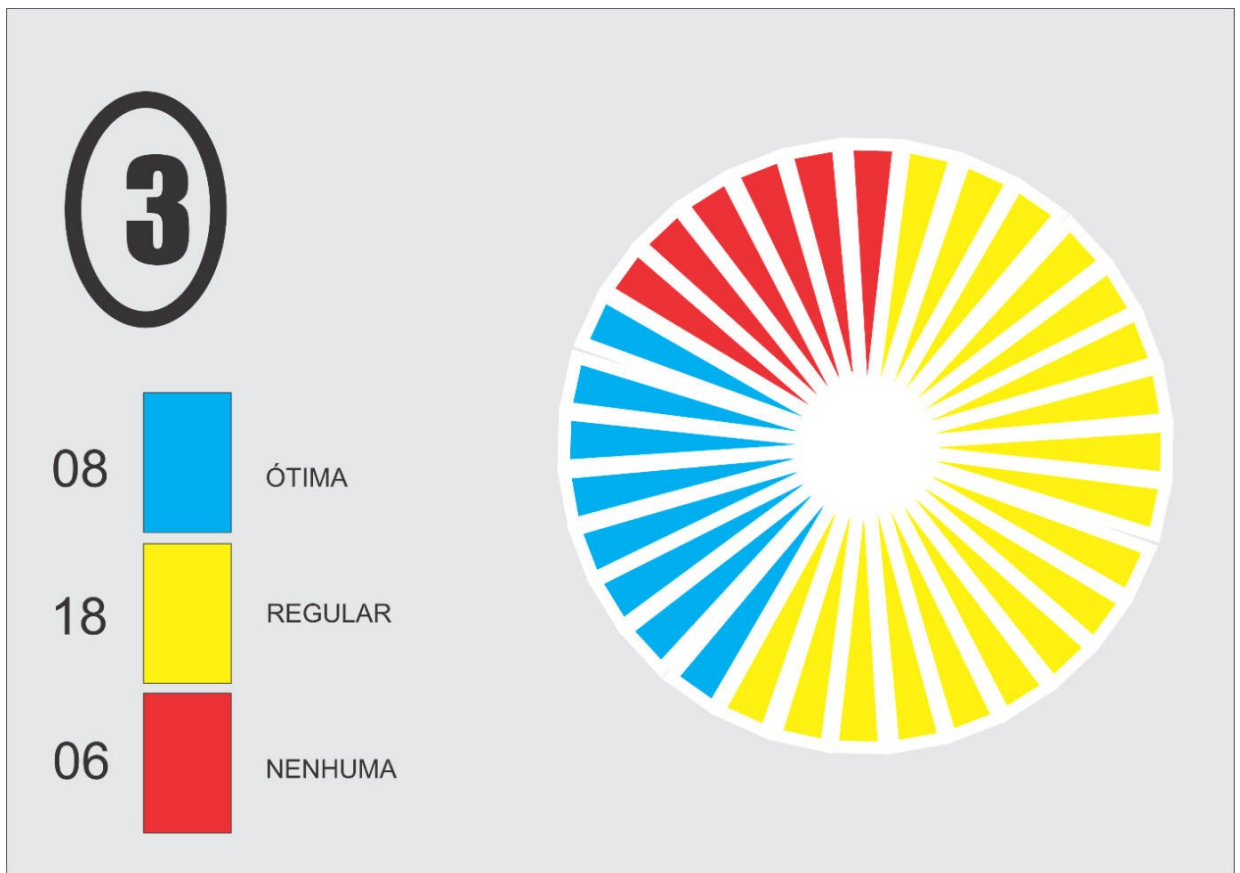
freqüência de leitura

como você considera sua frequência de leitura de livros (digitais ou físicos)

REGULAR  
ÓTIMA  
ÓTIMA  
ÓTIMA  
ÓTIMA  
REGULAR  
NENHUMA  
REGULAR  
ÓTIMA  
REGULAR  
ÓTIMA  
REGULAR  
REGULAR  
REGULAR  
ÓTIMA  
REGULAR  
REGULAR  
ÓTIMA  
REGULAR  
REGULAR  
NENHUMA  
NENHUMA  
NENHUMA  
REGULAR  
REGULAR  
NENHUMA  
REGULAR  
REGULAR  
NENHUMA  
REGULAR  
REGULAR, GERALMENTE SEMPRE FICO EM UMA RESSACA LITERÁRIA  
REGULAR

Fonte: a autora

Fig. 9 Gráfico das respostas dos alunos à terceira pergunta do questionário



Fonte: a autora

Figura 10. Respostas dos alunos à quarta pergunta do questionário



The image shows a survey question interface. At the top, there is a blue header bar with a white square containing the number '4' on the left and the text 'livros lidos' on the right. Below the header, the question is centered: 'Quais os livros de literatura que você leu esse ano?'. The responses are listed vertically below the question.

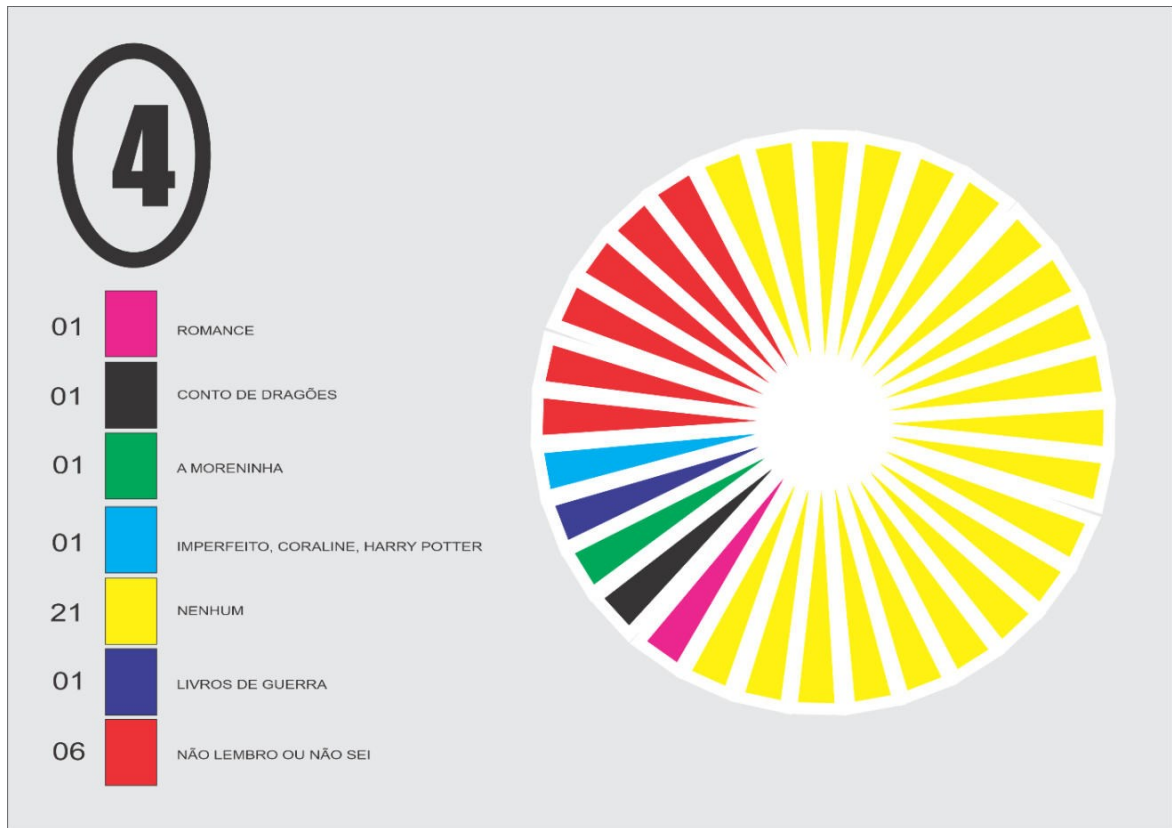
4 livros lidos

Quais os livros de literatura que você leu esse ano?

NENHUM  
APENAS ROMANCE  
NENHUM  
NENHUM  
NENHUM  
NÃO LEMBRO  
NENHUM  
NÃO LEMBRO  
NENHUM  
NENHUM  
NÃO CHEGUEI A LER, MAS QUERO MUITO LER MACHADO DE ASSIS  
NENHUM  
NENHUM  
CONTO DE DRAGÕES  
NENHUM  
NENHUM  
NÃO LEMBRO  
NÃO LI NENHUM, MAS CONHEÇO A LITERATURA DE MACHADO DE ASSIS  
A MORENINHA  
NÃO SEI  
NENHUM  
ESQUECI O NOME  
NENHUM  
ALGUNS LIVROS CONHECIDOS COMO: "IMPERFEITO", "CORALINE", "HARRY POTTER"  
NÃO LI NENHUM  
NENHUM  
EU TENHO LIVROS NA MINHA CASA QUE FALAM SOBRE GUERRA E EU GOSTO DE LE  
NENHUM  
NÃO LEMBRO  
NENHUM  
NENHUM  
NENHUM

Fonte: a autora

Fig. 11 Gráfico das respostas dos alunos à quarta pergunta do questionário



Fonte: a autora

Figura 12. Respostas dos alunos à quinta pergunta do questionário

5
eventos literários

Abre o que é o sarau literário, FEIRA LITERÁRIA OU RECITAL? Já foi a algum deles? Conte um pouco sua experi

NÃO SEI O QUE É

NUNCA PARTICIPEI DE ALGUM, MAS GOSTARIA

NÃO

NÃO

SIM. JÁ FUI EM UMA FEIRA LITERÁRIA HÁ ALGUNS ANOS, NA ÉPOCA HOUE TROCA DE LIVRO E FOI INCRÍVEL, ENCONTR

NÃO SEI

NUNCA FUI

NUNCA FUI

NÃO NUNCA FUI

NENHUM

NUNCA FUI NEM OUVI FALAR, MAS SE É SOBRE LIVROS, EU GOSTARIA DE IR.

NENHUM

NÃO

NÃO

NUNCA FUI

NÃO

NÃO NÃO SEI O QUE É E NUNCA FUI

NÃO

NÃO CONHEÇO

NÃO SEI

NÃO SEI

ESQUECI

JÁ FUI EM UMA FEIRA LITERAL, FOI LEGAL, BACANA E GOSTEI.

JÁ ESTIVE EM UMA FEIRA LITERÁRIA E É UMA EXPERIÊNCIA BASTANTE DIFERENTE, VER AS PESSOAS FALANDO SOBRE LI

FEIRA LITERÁRIA É TIPO UMA EXPERIÊNCIA DE LIVRO, VOCÊ COMPRA OU LÊ. JÁ FUI EM UMA, FOI BEM LEGAL. GOSTEI D

NO 4º ANO FUI A UMA FEIRA LITERÁRIA, ONDE NÃO LEVEI NADA.

JÁ FUI EM UMA FEIRA LITERÁRIA E ME AGRADEI COM O QUE VI.

NÃO

NÃO

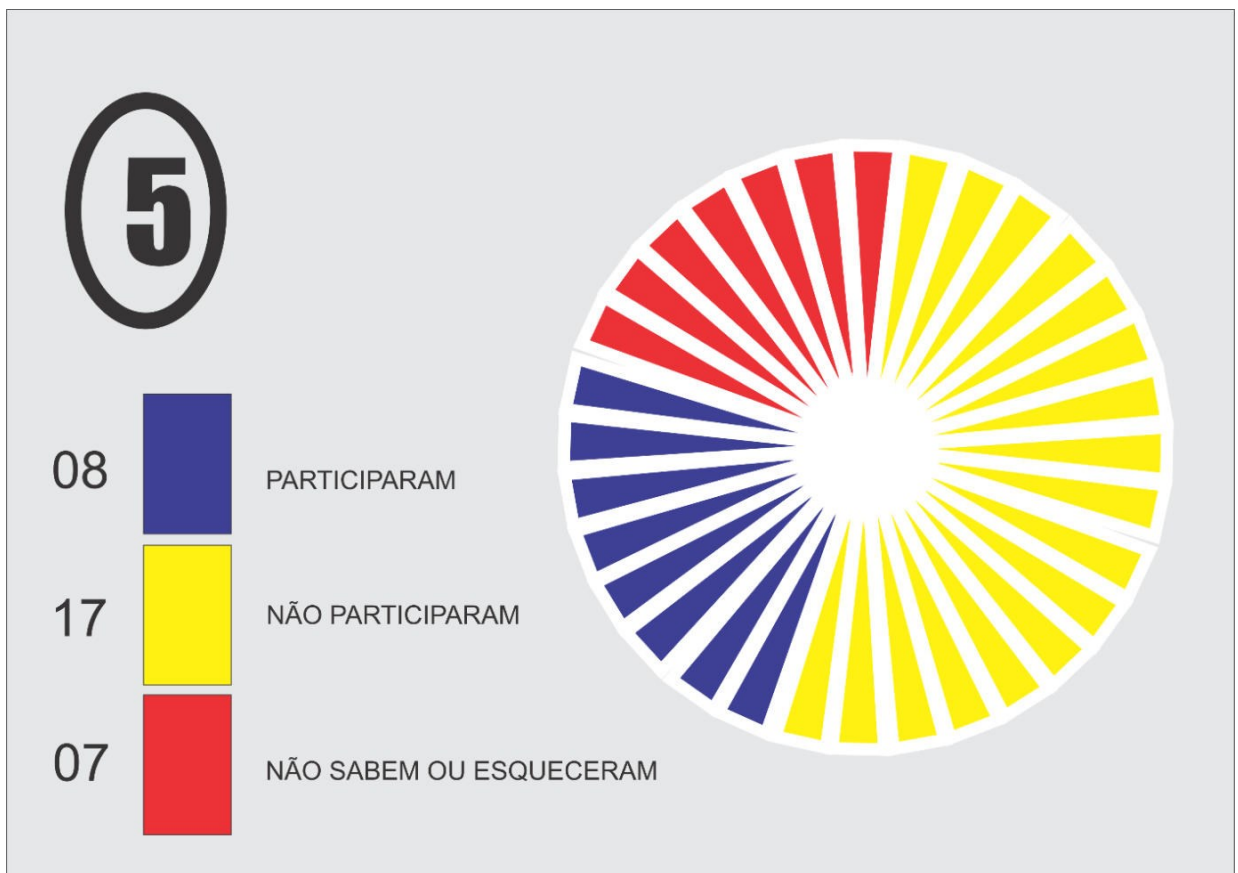
SIM. FEIRA LITERÁRIA, FOI EM SÃO PAULO. FOI DIVERTIDO. TINHA ALGUNS OUTROS QUE EU NÃO CONHECIA E MUITOS

A BIENAL É COMO SE FOSSE UMA SUPER FEIRA LITERÁRIA TODOS OS ANOS POSSÍVEIS EU VOU. ACHO MUITO BACANA.

NÃO

Fonte: a autora

Fig. 13 Gráfico das respostas dos alunos à quinta pergunta do questionário



Fonte: a autora

## 7 CONCLUSÃO

A sequência didática em questão foi uma intervenção pedagógica que serviu ao objetivo de contribuir com o letramento literário dos alunos da turma de primeiro ano do Ensino Médio regular de uma escola de periferia que estava em defasagem em matéria literária.

O experimento foi bem-sucedido no sentido de que foi uma iniciativa pedagógica para professores iniciantes ou não, na área de metodologia para o ensino de literatura, com ênfase no letramento literário que cumpriu o objetivo principal: de sugerir nas aulas de Língua Portuguesa o estudo de um autor das periferias aos moldes do que prezava Paulo Freire. É a periferia estudando a periferia!

De fato, os estudos mostraram que nessa turma havia pouco letramento literário. De 32 pessoas, somente 08 haviam participado de algum evento literário dentro ou fora da escola. Sete delas nem sabem o que é um sarau literário ou feira literária. Isso não é culpa dos alunos, mas tem a ver com o pouco fomento cultural dos municípios e a precarização das escolas públicas nos bairros periféricos como um todo. A investigação se deteve nos eventos literários, mas outras pesquisas mostram que os alunos têm pouco acesso a teatro, cinema, bienais do livro e shows culturais no país inteiro.

Esse trabalho não se propõe a dar por encerrada a discussão sobre o tema do letramento literário nem se afirmar como única solução, mas afirma ser necessário gerar mais reflexão sobre o acesso à literatura, pois é necessário motivar e inspirar a leitura dentro e fora da sala de aula por meio de testemunhos próximos ao contexto dos alunos para que percebam a influência do ensino literário na formação de outras pessoas além do poeta e professor universitário Ari Denisson que já passaram pela escolarização fundamental e média.

Analisando objetivamente a questão do tempo de execução e os resultados, a experiência pode sugerir que o prazo de seis aulas poderá ser estendido para mais horas ou se tornar um projeto escolar maior, um evento literário mais completo, trazendo mais autores locais em forma de uma feira literária popular com autores contemporâneos e conterrâneos aos alunos. Também em vista de uma investigação mais detalhada dos impactos gerados pelos 3 planos didáticos sugeridos na pesquisa, propõe-se uma nova avaliação de como os alunos receberam as intervenções e contribuições do autor na visita escolar e palestra, seja em forma de questionário oral ou escrito onde possam comentar sobre a experiência vivida no programa da sequência didática. Foi o que sentimos falta no projeto: ouvir as opiniões e os relatos dos alunos acerca dessa experiência pedagógica. No mais fica a sensação de dever cumprido sem deixar de lado

o desejo de buscar mais respostas ao desafio de escolarização e fomento à leitura de mais autores periféricos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARROYO, Miguel G. **Da Escola coerente à Escola possível.** São Paulo: Loyola, 1997.
- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas,** São Paulo: Parábola, 2010
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** São Paulo: Ática, 1988. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/imprimir/16747>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler..** São Paulo: Editora Autores. Associados: Cortez, 1989. Coleção polêmicas do nosso tempo. 23 edição. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B0pxrzVyC-DvNzQxYzAzMjQtNzA4ZC00NjA0LWF1YjYtY2EyOTY5ODc4YjI5/view?resourcekey=0-0LQ4Tz4PPGAIBI3XMpMsJw>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- FURTOSO. Vanessa Cristina Monteiro. **O TEATRO POLÍTICO DE AUGUSTO BOAL: Notas sobre sua trajetória no Teatro de Arena de São Paulo.** São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/bf687bab-7da7-4d68-b8f2-0376c91e9573/content>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola.** In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na Escola.* 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SANTOS, Ronielle Batista Oliveira *et al.* **A importância da leitura na sala de aula.** Research, Society and Development, v. 10, n. 4. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14129/12748>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: [https://orientaeducacao.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao\\_letramento.pdf](https://orientaeducacao.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf). Acesso em: 15 nov. 2024

## ANEXOS

## ANEXO 1. PLANO DE AULA 01



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE ALAGOAS

Ministéri  
da Educaçã

Campus Maceió  
INSTITUTO

PLANO DE AULA		
<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b>		
Professor: Viviane Nascimento da Silva		
Disciplina: Língua Portuguesa		TURMA: 2ºM02
<b>Tema</b>		
Letramento Literário Alagoano - Vida e obra de Ari Denisson		
<b>Data</b>	<b>Horário/Local</b>	<b>Carga horária</b>
11/04/2024	Escola Estadual Dr. Fernandes Lima	02 aulas
<b>2 OBJETIVOS</b>		
<b>1.1 Objetivo Geral</b>		
Promover o letramento literário a partir do ensino de literatura alagoana		
<b>2.2 Objetivos Específicos</b>		
Conhecer a vida e obra do poeta e escritor Ari Denisson		
<b>3 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
Literatura Poesia contemporânea		
<b>4 METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE ENSINAGEM</b>		
Apresentação do autor, vida e obra. Leitura de poemas do livro "Baroque.doc" de Ari Denisson : "Anotem os nomes dos parlamentares" e outros...		
<b>5 RECURSOS DIDÁTICOS</b>		
Data show		
<b>6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO (detalhada)</b>		
1. Avaliação oral		
<b>7 REFERÊNCIAS</b>		
DENISSON, Ari. Baroque.doc:poesia. Maceió: EDUFAL, 2011, 109 p.		
DENISSON, Ari. Contos periféricos. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2016, 109 p.		

## ANEXO 2. PLANO DE AULA 02



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

Ministério  
da Educação

Campus Maceió

PLANO DE AULA		
<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b>		
Professor: Viviane Nascimento da Silva		
Disciplina: Língua Portuguesa		TURMA: 2ºM02
<b>Tema</b>		
Letramento Literário Alagoano - Vida e obra de Ari Denisson		
<b>Data</b>	<b>Horário/Local</b>	<b>Carga horária</b>
18/04/2024	Escola Estadual Dr. Fernandes Lima	02 aulas
<b>2 OBJETIVOS</b>		
<b>1.1 Objetivo Geral</b>		
Promover o letramento literário a partir do ensino de literatura alagoana		
<b>2.2 Objetivos Específicos</b>		
Conhecer a vida e obra do poeta e escritor Ari Denisson		
<b>3 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
Literatura		
Contos literários ("Contos periféricos")		
<b>4 METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE ENSINAGEM</b>		
Leitura do livro "Contos periféricos" e debate sobre modos de falar da periferia/ variação linguística.		
<b>5 RECURSOS DIDÁTICOS</b>		
Data show		
<b>6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO (detalhada)</b>		
1. Avaliação oral		
<b>7 REFERÊNCIAS</b>		
DENISSON, Ari. Baroque.doc:poesia. Maceió: EDUFAL, 2011, 109 p.		
DENISSON, Ari. Contos periféricos. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2016, 109 p.		

## ANEXO 3. PLANO DE AULA 03



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

Ministério  
da Educação

Campus Maceió

PLANO DE AULA		
<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b>		
Professor: Viviane Nascimento da Silva		
Disciplina: Língua Portuguesa		TURMA: 2ºM02
<b>Tema</b>		
Letramento Literário Alagoano - Vida e obra de Ari Denisson		
<b>Data</b>	<b>Horário/Local</b>	<b>Carga horária</b>
25/04/2024	Escola Estadual Dr. Fernandes Lima	02 aulas
<b>2 OBJETIVOS</b>		
<b>1.1 Objetivo Geral</b>		
Promover o letramento literário a partir do ensino de literatura alagoana		
<b>2.2 Objetivos Específicos</b>		
Conhecer a vida e obra do poeta e escritor Ari Denisson		
<b>3 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		
Literatura Poesia Contos literários		
<b>4 METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE ENSINAGEM</b>		
Participação em palestra do autor no auditório		
<b>5 RECURSOS DIDÁTICOS</b>		
Data show		
<b>6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO (detalhada)</b>		
Avaliação oral		
<b>7 REFERÊNCIAS</b>		
DENISSON, Ari. Baroque.doc:poesia. Maceió: EDUFAL, 2011, 109 p.		
DENISSON, Ari. Contos periféricos. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2016, 109 p.		

## ANEXO 4. TEXTO DO PLANO DE AULA 01-CONTOS PERIFÉRICOS

No ano de 2011, fui visitar um velho amigo, que já não via há bem uns dez anos. Na verdade, eu nem tinha mais o telefone dele. Eu arrisquei, nem sabia se ele ainda estava morando na rua Ypiranga, lá na Chã de Bebedouro. Mas fui assim mesmo.

— Opa, rapaz, chegue aí! Não olhe a bagunça, NÃO OLHE A BAGUNÇA! E cuidado pra não tropeçar nessas ripas aí.

Móveis e pertences estavam encaixotados ou desmontados. Ele logo explicou, mas era desnecessário:

— Rapaz, eu estou de mudança. Depois de vinte anos colhendo as dores e as delícias de viver aqui na Chã, estou saindo.

Seu ar centrado, que tinha sido o motivo de chacota da sala, que o reputava por CDF queijudo (mas na baixa, pois já éramos universitários, então os detratores do pobre Thiago tinham que bancar os civilizados), tinha rendido bons frutos: sua capacidade de estudar diligentemente o havia ajudado na hora de fazer um concurso público. Ia trabalhar como Assistente Técnico-Adminis-

trativo na Ufal e iria ganhar bem o suficiente para morar num lugar levemente melhor que aquele. No entanto, ao relatar-me dessa maneira sua bem-aventurança — exatamente com as mesmas palavras que empreguei aqui, só que em discurso direto — havia em seu tom de voz uma felicidade burocrática, bem de acordo com a função improdutiva mas necessária que desempenharia na universidade. Ele não sorria.

— Sabe, Lúcio? Às vezes bate um sentimento de culpa: me tornarei ao mesmo tempo o que mais almejava e que, lá no fundo, sempre odiei.

— Rapaz, eu acho que você devia ficar feliz. Um emprego bom, público, não leva trabalho pra casa, vai ganhar uma grana boa e morar numa casa bacana. O que é que tem de errado nisso?

Enquanto esperava, olhei de relance pra trás. Via um fluxo de peles pardas e uniformes azuis ora mais vivos, ora celestes. Eram alunos do Freitas Neto e do Guedes indo aos respectivos locais de estudo em pleno julho, reflexo de mais uma greve de servidores da educação estadual. Thiago viu meu olhar se dirigir àqueles estudantes e disse:

— Lembra quando a gente fez estágio, Lúcio?

— Lembro. A escola que eu peguei era roots demais!

— Eu pedi pra estagiar no Guedes e a professora aceitou. Lembro como eu fiquei emocionado ao perceber gente tão próxima ao meu cotidiano naqueles bancos, apesar de não ser amigo de ninguém aqui no bairro: o cara da drogaria, um jovem da Assembleia de Deus, a filha da cabeleireira da minha rua... Lembro que eu dizia que meu sonho era ensinar lá...

— Ganhando três mil reais com Dedicção Exclusiva e tendo direito a escolta, né? — não resisti; a lembrança pedia uma gargalhada desbragada.

— Você ri, mas eu tenho certeza de que, sob essas condições, faria um bom trabalho. Esse povo saberia se expressar, buscar

sua autonomia. Vou-me embora depois de tanto tempo vivendo aqui, sem contribuir com uma vírgula para melhorar este bairro, diga-se de passagem.

Dizendo isso, Thiago deixou a área frontal e entrou. Após cinco minutos, arrastava com os pés uma caixa de papelão com alguns de seus livros.

— O sonho de todo "cidadão de bem" — ele fazia questão de aspear — brasileiro é passar num concurso legal e financiar uma casa sabendo que vai ter emprego pra pagar os trinta anos de prestações. Ai juntam-se uns milhares de burocratas emergentes, de uma classe C pasteurizada, cada um com seu carro no seu quadrado, nuns condomínios mal construídos, mas com guarita na porta, tudo muito igual, tudo muito segregado. Não suporto tanta igualdade, sobretudo quando, pra além da cerca eletrificada e da guarita, há uma diferença gritante.

Thiago às vezes tinha um acesso exagerado de esquerdismo melodramático e hipócrita. Ele achava muita presunção reconhecer-se como "cidadão de bem", vivia dizendo que "o homem é o momento e a mulher, a hora". Dizia tudo aquilo, mas não queria largar as oportunidades que lhe vinham no momento. Tanto que estava encaixotando os bens e pertences. Vez por outra eu gostava de fazer-lhe estas provocações inúteis. Não ia perder a oportunidade de fazê-lo uma vez mais, tão azada que era a ocasião.

— Você sabe, Lúcio, que esse tipo de gracejo não leva a nada. Além do mais, eu nunca fui um esquerdista sério: seria levado ao paredão ainda durante o processo revolucionário, caso houvesse ditadura do proletariado em Alagoas. Seja por crer em Deus, seja por ser poeta experimental ou qualquer outra dessas idiosincrasias comezinhas minhas. Quero, sim, ter bens a que não tive acesso durante toda a minha infância e boa parte de minha juventude. Mas sei que é injusto que, para que eu melhore, tenha que dar uma banana em toda essa gente aqui, pois isso pressu-

põe que, durante estes vinte anos, levei várias bananas de gente que melhorou de vida e deixou a Chã, batendo os sapatos como Carlota Joaquina.

— Onde vai ser tua nova casa?

— Num condomínio no Murilópolis. Que ironia, né? Vou morar num bairro que desconheço, pois não têm ônibus daqui pra lá. Morar na Chã é ignorar e ser ignorado por metade de Macció. Isso está mudando. Ainda que da maneira menos recomendável possível. Mas enfim.

Depois do susto, os moradores do Conjunto Nossa Senhora do Amparo construíram um monumento em homenagem ao réptil que andou entre eles. Tratava-se de uma escultura que reproduzia, de forma estilizada, a imagem de um jacaré com a boca amarrada por uma corda. Ao saber da solenidade, Ari Denisson, julgado por si mesmo o maior poeta do bairro depois de Mestre Benom, correu àquele rincão da Chã de Bebedouro e, sem sequer ter sido solicitado, improvisou um discurso:

— Boa tarde a todos e a todas, cidadãos e cidadãs chãbebedourenses. É com muita honra — após encabeçar este clichê-curinga de toda cerimônia, ajeitava a camiseta regata azul que trajava, a qual, junto de sua bermuda verde e suas Havaianas® azul-petróleo e grená, assentava perfeitamente ao calor e ao clima de lá-em-casa da rua de barro — que me faço presente a esta cerimônia, iniciativa dos próprios habitantes desta localidade tão sofrida.

35

37 — E pelo jeito é verdade esse negócio de que poesia não dá dinheiro. Tá vendo que se eu virasse uma poeta rica eu não ficava aqui na Chã?

— Poeta? Eu nunca vi esse bicho com namorada. Será que num é viado?

— É, né? Esses negócio de poesia...

— De modo que fico orgulhoso de pertencer a este bairro, que sempre foi meio que um exílio para mim, mas ao qual quero muito bem. É comovente ver a própria população esforçando-se pela preservação de sua memória local. Num estado que desconhece seu passado, já é muito.

A essa altura, muitos já deixavam a rua para cuidarem de seus afazeres ou futricarem vidas mais interessantes. Ou até fuxicarem deste episódio insólito.

— Obrigado por me ouvirem — concluiu Ari. E saiu em passos longos e apressados, ao ruído de suas Havaianas® azul-petróleo e grená. Chape-chape, como diria Graciliano.

ARI DENISSON  
CONTOS  
PERIFÉRICOS  
2016, Maceió/AL  
IMPrensa OFICIAL  
GRACILIANO RAMOS

Radija, aluna do Freitas Neto, um pouco suja de ter brincado na rua, olhou a mãe e perguntou:

— Ô, Mãinha, o que é que ele tá falando, hein?

— E eu sei, minha filha? — E, cochichando do lado pro marido

— ô, Lourival, tu já visse esse rapaz aí?

— Nunca, minha nega.

E Ari prosseguia em sua falação, que àquele povo soava tão hermética quanto um poema do João Cabral de Melo Neto. Não perdia a mania de falar difícil, o coitado:

— O jacaré, aqui, é representado amarrado! — ele se esforçou pra ser bem vivaz neste trecho, sobretudo no "amarrado!" — Um simbolismo que aponta para duas direções: por um lado, a vitória do ser humano em sobreviver e deixar viver, usando sua superioridade intelectual a serviço da natureza. Uma demonstração de que mesmo meios brutalizados, como este em que vivemos, também entendem o idioma da sustentabilidade, tão balbuciado nestes tempos hodiernos.

Uma adolescente, vinda da padaria, comenta na baixa pra amiga:

— Esse menino é do Bruno. O que é que ele tá fazendo?

— Parece que ele é poeta.

— E é? — fez um muxoxo — Injil!

— Entretanto, não é o homem o único exaltado: o jacaré-de-papo-amarelo está amarrado, mas dá a impressão aqui de não ceder às investidas humanas: seu instinto de sobrevivência não o deixa oferecer-se como escravo à pusilanimidade.

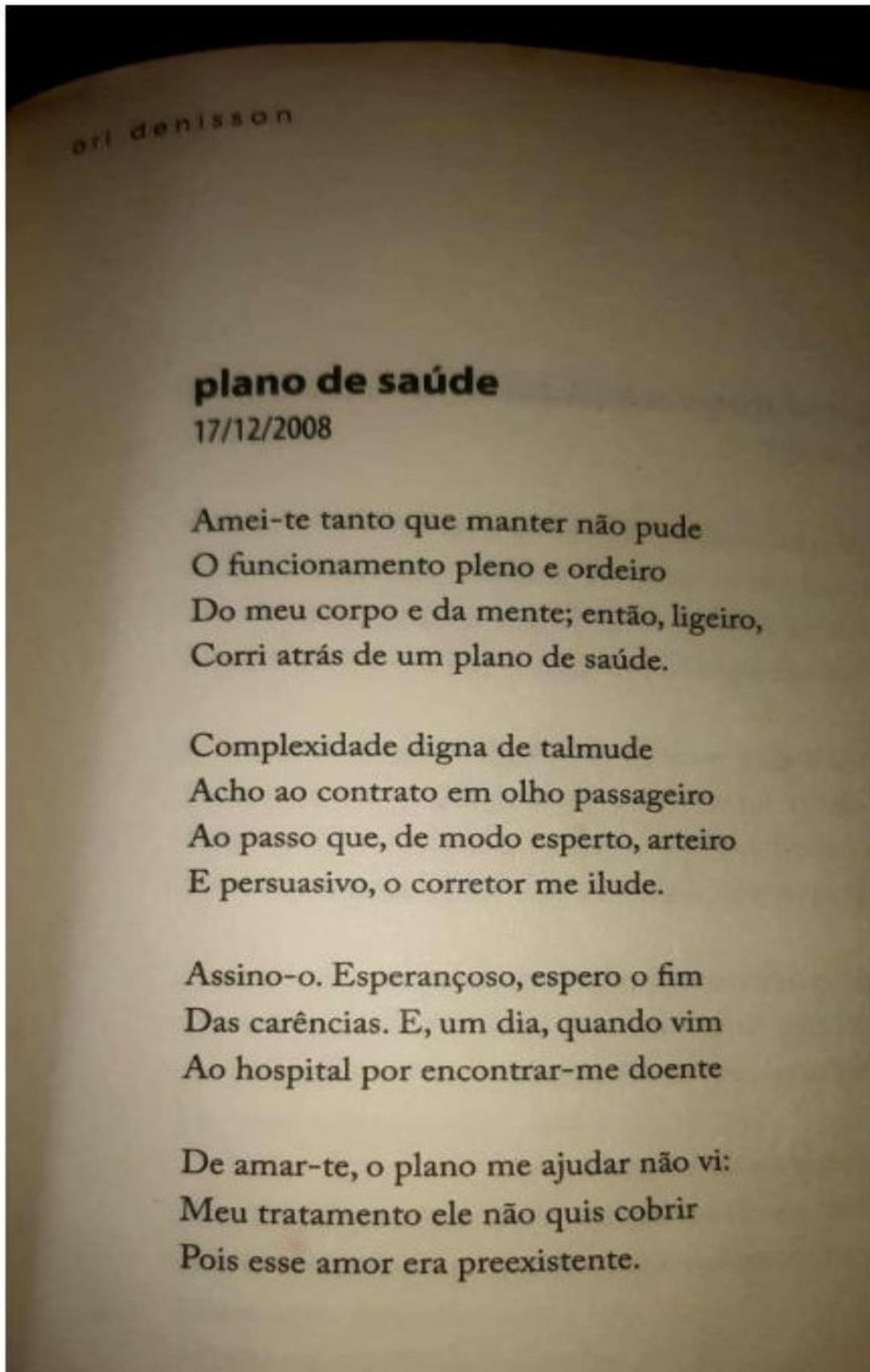
— Tchá lomba da porral!

Ari Denisson olha e ri do comentário espontâneo de um jovem morador.

— Com'é que tu sabe, mule?

— Eu já vi uma entrevista dele, no Youtube. Tava recitando uns negócio doid'ái: deve ser poeta.

36

**ANEXO 5. PLANO DE AULA 03**

ori denisson

**plano de saúde**

17/12/2008

Amei-te tanto que manter não pude  
O funcionamento pleno e ordeiro  
Do meu corpo e da mente; então, ligeiro,  
Corri atrás de um plano de saúde.

Complexidade digna de talmude  
Acho ao contrato em olho passageiro  
Ao passo que, de modo esperto, arteiro  
E persuasivo, o corretor me ilude.

Assino-o. Esperançoso, espero o fim  
Das carências. E, um dia, quando vim  
Ao hospital por encontrar-me doente

De amar-te, o plano me ajudar não vi:  
Meu tratamento ele não quis cobrir  
Pois esse amor era preexistente.

ri denisson

## **decoro parlamentar**

7/10/2006

“Vossa Excelência falta coa verdade”  
Diz um legislador a outro e vejo  
Algo que pode parecer gracejo,  
Mas não; é seriíssima verdade:

Há nesses vis decoros tal sobejo  
De bons-modos, frufus e falsidade  
Que a ofensa mais repleta em gravidade  
Soa aos ouvidos outros como um beijo.

Porém, se um diz, em vez do acima dito,  
“Você é mentiroso”, com violência  
O outro responde “Eu lhe processo” ao grito,

“Pois dos direitos meus eu tenho ciência  
“E uma calúnia tal eu não admito:  
“Não sou você; sou Vossa Excelência!”.

## poética do rifle

24/7/2008

O rifle representa a liberdade  
Ostentado no brasão de armas do Zimbábue  
E na bandeira do Moçambique.

É um Kalashnikov AK-47  
Na heráldica zimbabuense, aparece junto a uma enxada:  
Ambos simbolizam a luta por independência  
E a paz de um povo soberano  
Cujá moeda vale menos que 30% do níquel  
De uma moeda de um real.

O brasão de armas com rifle de assalto  
Denuncia a obsolescência da espada  
(A qual, na peculiar simbologia da guerra,  
Nunca aparece ensanguentada).

## ANEXO 6. SLIDES



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - IFAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS  
PORTUGUÊS E LITERATURA

VIVIANE NASCIMENTO DA SILVA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
PESQUISA SOBRE LETRAMENTO LITERÁRIO



# ARI DENISSON

## POETA E CONTISTA ALAGOANO

MACEIÓ, abril de 2023

Ari Denisson consegue apresentar e estabelecer contrastes sociais a partir de uma caracterização entre a burguesia e a classe trabalhadora através de uma galeria de personagens, nos contos selecionados, conforme indicamos alguns, a seguir: no conto 2: a morena lindinha, de óculos, entre os manifestantes, faz parte da classe trabalhadora; no conto 5: o Mestre Benom, que representa uma referência cultural do guerreiro alagoano e Radija, uma aluna do Freitas Neto, ambos representantes da classe trabalhadora; no conto 7: jovem policial pertencente à classe trabalhadora, enquanto os turistas gaúchos representam a burguesia. Ainda há Maria do Carmo Cavalcanti, que foi assassinada, que era da classe trabalhadora; no conto 10: Wedla, encontramos uma evangélica que tinha acabado de entrar no Curso de Letras, há, também, os ateus da classe trabalhadora; no conto 13: identificamos as personagens Cilianny Késsia dos Santos, Midiã da Silva Cavalcanti e Jonas Gabriel Pereira e Souza também pertencentes à classe trabalhadora.

Os contos abordam a periferia da cidade de Maceió, apresentando uma dimensão social daquele espaço geográfico. Ari Denisson constrói uma narrativa que remete ao deslocamento e descentramento desses sujeitos que têm voz e querem ser ouvidos nas diversas esferas sociais e as vozes excêntricas que estão em manifestação no conto 2; o discurso do poeta do bairro no conto 5; os manifestantes pelo caso da morte da Maria do Carmo no conto 7; a evangélica que entra no Curso de Letras e vê um protesto contra a SOPA, no conto 10 e o protesto, no conto 13. A partir da escrita do autor, podemos refletir sobre o posicionamento das periferias numa dimensão que perpassa as vivências e experiências não somente individuais, mas também as coletivas. Através das narrativas elaboradas em torno dessas vivências, e de uma percepção particular, começamos a ter uma dimensão do mundo representado nos contos. O momento histórico em que as narrativas são realizadas corresponde ao período da "Primavera Árabe"<sup>2</sup>, ocorrida entre 2010 e 2013, e das eleições majoritárias no Brasil, de 2010.

Temos como objetivo geral: Analisar as vozes periféricas, por vezes silenciadas, produzidas a partir das narrativas da obra em análise. Os objetivos específicos: Refletir acerca dos espaços ocupados nas periferias e as vozes produzidas nelas; Discutir sobre a produção literária inspirada pelas vozes subalternizadas em seus processos de resistência; Divulgar a obra *Contos Periféricos*, a partir da adoção de seus textos em sala de aula.

A principal motivação deste trabalho reside na importância que a temática possui para a compreensão da estrutura social, em particular, as periferias. Na obra *Contos Periféricos*, buscamos interpretar as dinâmicas sociais adotadas nesses espaços excêntricos através dos contos analisados.

O excêntrico ganha espaço na literatura alagoana contemporânea, trazendo o foco para as margens da sociedade, tantas vezes, invisibilizada. A partir da polifonia produzida nas periferias de Maceió, abordaremos a obra *"Contos Periféricos"*<sup>1</sup>, escrito por Ari Denisson da Silva, professor de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), e músico integrante de uma banda de *rock* intitulada "Ari e os Aerolitos". Ari se utiliza de uma escrita ousada e, por vezes, irreverente, capaz de desenhar e colorir um quadro no qual a periferia constitui o cenário, trazendo elementos da cultura, e da comunicação que se imbricam nesse espaço urbano. Em contos periféricos podemos encontrar o protesto observado da janela de um ônibus, a estátua de um réptil, um poeta não valorizado entre o povo, e, em outro bairro, um discurso proferido por um sujeito anônimo. Esses são alguns dos elementos que estão, entre algumas das cenas urbanas, representados nessa reunião de contos. Esses espaços geográficos acabam se interligando a partir de histórias narradas numa linguagem leve, e, às vezes, cômica, costuradas a partir do fio condutor da periferia. O autor representa uma das vozes que emergem desses espaços excêntricos, e que vem ganhando algum destaque a partir da circulação de sua produção literária para além das fronteiras geográficas da periferia.



# OS CONTOS DE ARI

**Mariana: Para quem você escreve?**

Ari: Para quem? Pra mim principalmente é, mas eu gostaria de cativar esse público daqui, né, é fazer eles reconhecerem os ambientes, as paisagens, as ruas.

**Mariana: Qual é seu público leitor?**

Ari: Eu não parei pra pesquisar, isso, mais afundo, mas eu percebo que têm repercutido, né, têm pessoas aqui que especialmente, algumas pessoas se reconhecem nos bairros, nas ruas eu acho isso muito gratificante.

**Mariana: O que você deseja comunicar?**

Ari: Que existe um modo de falar próprio nosso e que existem problemas sobre os quais, a gente precisa se debruçar se quiser progredir.

**Mariana: Quais foram os escritores e escritoras que serviram de inspiração na sua formação, enquanto leitor e enquanto escritor?**

Ari: Dois que foram fundamentais, foram: Manuel Bandeira e Augusto dos Anjos, foi especialmente graças a eles que eu decidi fazer Letras. Os modernistas, Oswald de Andrade, especialmente. Eu gosto da irreverência deles, eu gosto dos trocadilhos, eu gosto das ideias criativas deles.

**Mariana: Até onde você se vê?**

Ari: Como assim, nas histórias?

**Mariana: Sim.**

Ari: Aqui, alí elas aparecem. Têm histórias em que eu coloquei muito de mim e têm histórias em que eu coloquei mais dos outros.

**Mariana: Por que o livro *Contos Periféricos* foi estruturado dessa forma com treze capítulos numerados e dois nomeados?**

Ari: Os dois nomeados [...] É porque quando eu fiz os treze é que a princípio não era para ter título, era para ser vinte, mas só conseguir chegar até treze, E aí, quando eu tava fazendo o material para enviar pra Imprensa Oficial, eu achei que tava muito curto, então resolvi colocar uma outra classe que era Contos baseados em músicas, só que desse outro, eu só consegui fazer dois. Inclusive naquele prólogo antes dos dois Contos nomeados eu brinco com isso, porque o personagem, fala, né, o Audrey ele fala que não conseguiu escrever o número suficiente.

**Mariana: Então, tem um pouco de Ari, aí?**

41

Ari: É, sim!

**Mariana: Quais foram suas influências literárias para construção dessa obra?**

Ari: Eu não sei realmente dizer, mas eu acho que principalmente: Lima Barreto, foi o autor que eu estudei no mestrado. André Santana, que foi o autor que eu estudei no doutorado. Eu acho que principalmente eles dois.

**Mariana: O que é ficção? O que é realidade?**

40

Ari: Aí, agora você me pegou! É [...] eu entendo que as interpretações da realidade, também são uma forma de ficção só que uma ficção que é mais aceita pelos outros como realidade. A ficção é aquele texto que não tem um medo de se assumir como tal.

**Mariana: Até onde você se policiou como escritor?**

Ari: Eu também não sei dizer, mas bastante porque a gente vive num lugar em que você tem que tomar muito cuidado pra falar as coisas, pá num acordar com a boca cheia de formiga. Infelizmente a gente tem muito problema, né têm violência, têm coronelismo, então têm que tomar cuidado.

**Mariana: Alagoas é um mercado aberto para publicação?**

Ari: Olha, por enquanto as principais publicações têm sido puxadas pelos órgãos de estado, né. Especialmente a Edufal e a Imprensa Oficial, eventualmente você tem casas de publicação é independente. A coletânea que eu participei “Inferno Tropical” foi um exemplo, né, que foi publicado pelo Coletivo Civas em 2018, mas é um caso raro.

**Mariana: Como foi feita a escolha das personagens?**

Ari: Foram vindo, né, algumas foram, assim levemente baseadas em experiências, outras foram bem imaginação mesmo.

**poética do rifle**

24/7/2008

O rifle representa a liberdade  
Ostentado no brasão de armas do Zimbábue  
E na bandeira do Moçambique.

É um Kalashnikov AK-47  
Na heráldica zimbabuense, aparece junto a uma enxada.  
Ambos simbolizam a luta por independência  
E a paz de um povo soberano  
Cujas moedas valem menos que 30% do níquel  
De uma moeda de um real.

O brasão de armas com rifle de assalto  
Denuncia a obsolescência da espada  
(A qual, na peculiar simbologia da guerra,  
Nunca aparece ensanguentada).

**LA MADAME DE POINTE VERTE**

“Por acaso você leu o que eu li?”  
Pergunta-me a senhora, entre balelas,  
Vestida em roupas verdes e amarelas,  
Pra dar opiniões que eu não pedi.

“Desse jeito o Ocidente vai ruir:  
Sabe das no-go zones de Bruxelas?”  
E, ao fim de tantas perlas rastaquelas,  
Resolve então bradar: “Je suis Charlie!”

Claro que este colóquio foi ficção:  
Não tenho cor pra tal conversação.  
Mas não é raro achar quem se ilusione,

Crendo que, neste abismo tão profundo,  
Pobres, ricos, medianos todo mundo  
Já não tem sua própria no-go zone...

**plano de saúde**

17/12/2008

Amei-te tanto que manter não pude  
O funcionamento pleno e ordeiro  
Do meu corpo e da mente; então, ligeiro,  
Corri atrás de um plano de saúde.

Complexidade digna de talmude  
Acho ao contrato em olho passageiro  
Ao passo que, de modo esperto, arteiro  
E persuasivo, o corretor me ilude.

Assino-o. Esperançoso, espero o fim  
Das carências. E, um dia, quando vim  
Ao hospital por encontrar-me doente

De amar-te, o plano me ajudar não vi:  
Meu tratamento ele não quis cobrir  
Pois esse amor era preexistente.

**decoro parlamentar**

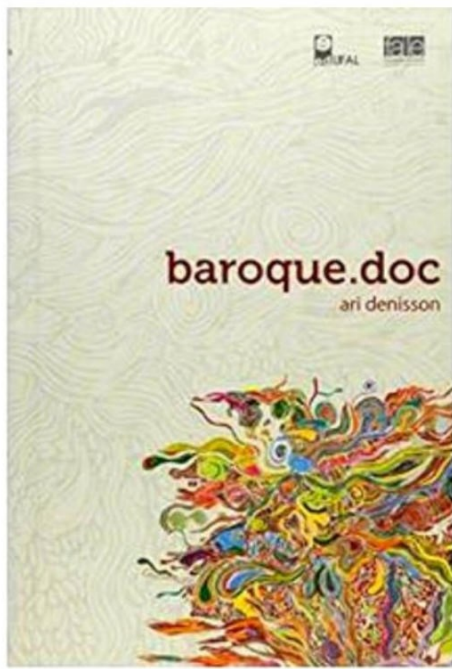
7/10/2006

"Vossa Excelência falta coa verdade"  
Diz um legislador a outro e vejo  
Algo que pode parecer gracejo,  
Mas não; é seriíssima verdade:

Há nesses vis decoros tal sobejo  
De bons-modos, frufus e falsidade  
Que a ofensa mais repleta em gravidade  
Soa aos ouvidos outros como um beijo.

Porém, se um diz, em vez do acima dito,  
"Você é mentiroso", com violência  
O outro responde "Eu lhe processo" ao grito,

"Pois dos direitos meus eu tenho ciência  
"E uma calúnia tal eu não admito:  
"Não sou você; sou Vossa Excelência!"



# A POÉTICA DE ARI



# A TRAJETÓRIA



## PERGUNTAS DE PESQUISA



1. QUAL AUTOR DE LITERATURA ALAGOANA VOCÊ CONHECE?
2. DIGA O NOME DE UM LIVRO DE LITERATURA ALAGOANA
3. VOCÊ JÁ LEU UM POEMA DE UM AUTOR NASCIDO EM ALAGOAS?  
QUE POEMA FOI ESSE?
4. VOCÊ JÁ LEU UM CONTO DE UM AUTOR NASCIDO EM ALAGOAS?  
QUE CONTO FOI ESSE?

### Biografia do Autor

**Ari Denisson da Silva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas**

IDION

Com|

Mestre em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL-UFAL), Doutorando em Estudos Literários pela mesma instituição. Atualmente é Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, nas áreas de Língua Portuguesa e Letras, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) - campus Maceló.

Espanhol

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

### ÁREAS DE ATUAÇÃO

Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Línguas Estrangeiras Modernas/Especialidade: Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE).

Grande área: Lingüística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Literatura Brasileira.

#### 2012 - 2012

Extensão universitária em Leitura e expressão corporal. (Carga horária: 40h) . Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Brasil.

#### 2009 - 2009

Atualização para Professores de Espanhol. (Carga horária: 40h) . Universidad Nacional de Educación a Distancia, UNED, Espanha.

#### 2010 - 2010

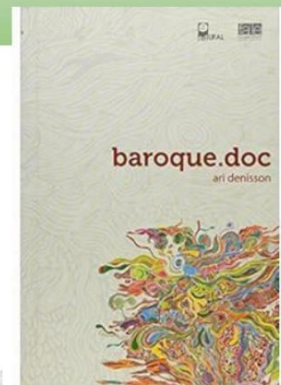
Capacitação - Tutor a Distância no ambiente MOODLE. (Carga horária: 80h) . Instituto Federal de Alagoas - Matriz, IFAL, Brasil.

### OBRAS DO AUTOR ARI DENISSON



Imprensa Oficial Graciliano Ramos lança livros inéditos de escritores alagoanos  
Títulos foram selecionados pelo Edital Anual de Literatura, espaço democrático para o surgimento de novos talentos no Estado

Por Agência Alagoas  
03/02/2017 12h52



Quando Luterano é Arjenteo,  
Não temido e não mais amado,  
Não deturpo meu Choro? não se gale,  
Mas estorbo de um crível e não do



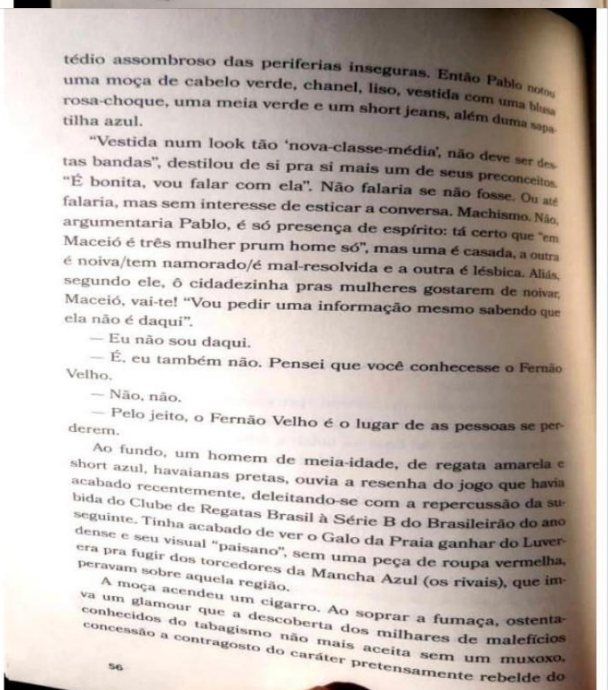
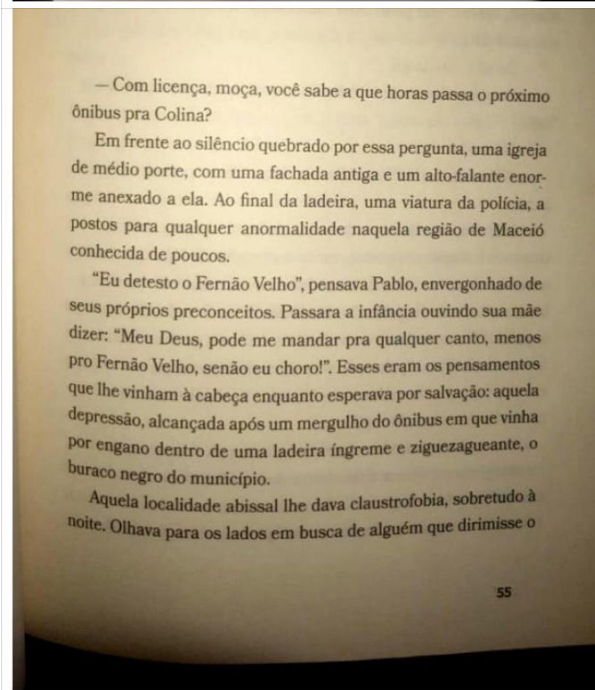
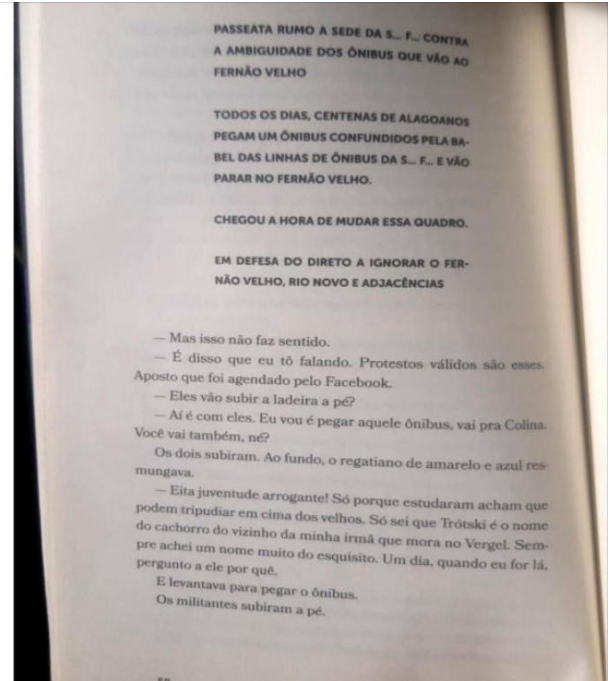
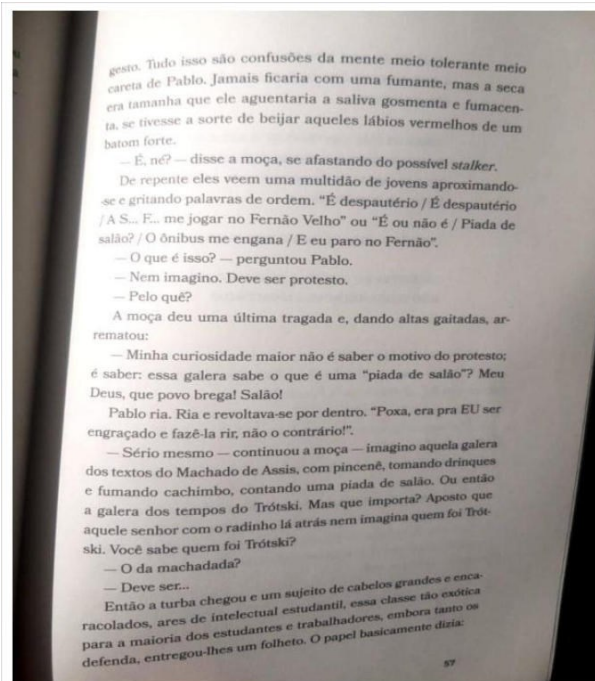


## PERGUNTE AO ARTISTA

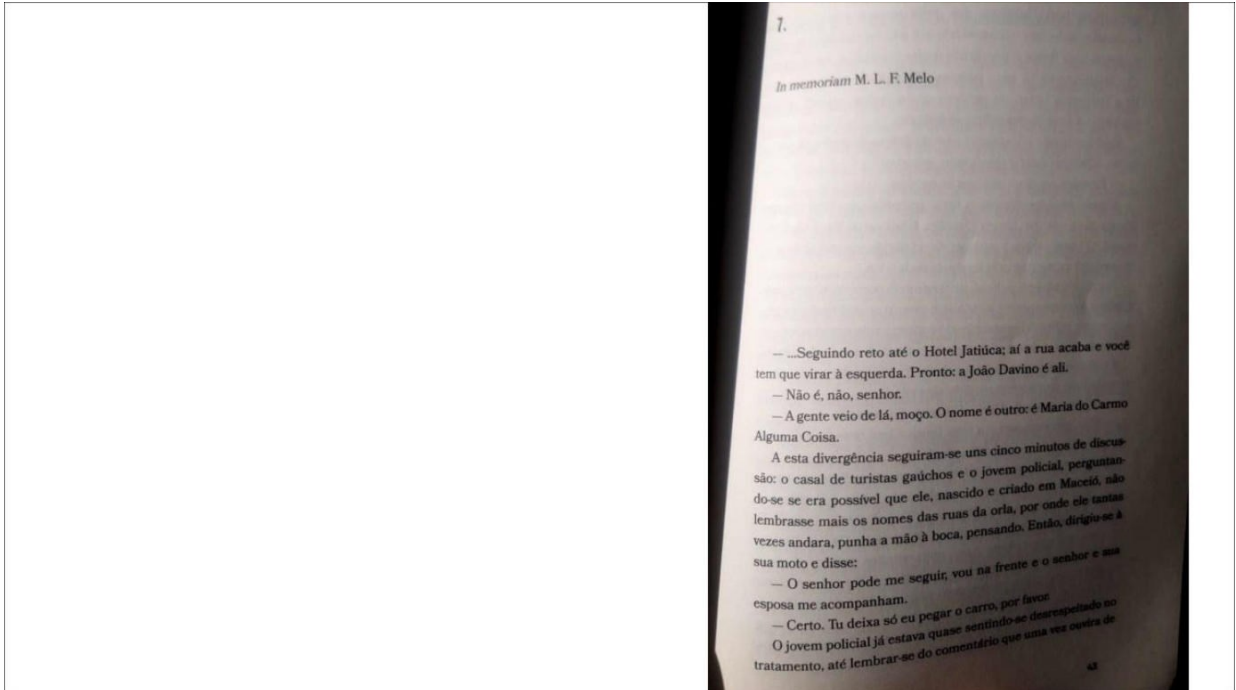


SE ARI DENISSON VIESSE NOS VISITAR, QUE PERGUNTAS VOCÊ GOSTARIA DE FAZER A ELE?

ANOTE TRÊS PERGUNTAS ANÔNIMAS (NÃO PRECISA SE IDENTIFICAR) NUM PAPEL E ENTREGUE NO FINAL DA AULA.







Razoavelmente bem-alimentado (por enquanto)  
Não vai conseguir trocar uma ideia com essa galera  
Porque eles tratam o figura praticamente como Deus  
Ou por devoção, ou medo, ou os dois  
E olhe lá se não nos metem uma bala na cabeça antes  
Anotem o nome, vamos dar um recado a eles nas eleições...  
Meu amigo  
Quando a gente ia,  
Essa cambada já tava voltando  
Eles sabem fazer conta pra entrar  
Nessa bodega chamada Brasília  
Eles sabem contar coeficiente eleitoral  
Pra botar um otário qualquer popular, despolitizado  
Ou um playboyzinho de sobrenome  
E entrar no trem da alegria  
Anotem o nome...  
Eu anoto é o meu papel de palhaço nessa merda  
Anoto que só um milagre

Uma súbita e repentina politização de todos os bairros, quebradas e lojas do comércio e do shopping  
Do povo se organizando pra votar contra a televisão  
Quando tudo aponta justamente para o contrário  
Anotem o nome  
Muita gente pode até anotar  
Mas muda de ideia diante de uma ameaça  
Uma proposta de emprego  
Um cargo comissionado  
A gente tem que anotar outras coisas,  
Outros modos de se organizar  
Outros modos de fazer valer nossa voz, nossos ideais  
E, principalmente  
A parte mais difícil:  
Sair da mera anotação...

ANOTEM O NOME DOS  
PARLAMENTARES

3 ago. 2017

Anotem o nome dos parlamentares  
Que votaram contra o povo  
Que votaram contra índio  
Que encheram o próprio bolso  
Mantendo esse canalha no poder  
Por trinta milhões de moedas  
Anotem o nome  
Assim orientam os diversos múltiplos  
infindáveis  
Abaixo-assinados virtuais  
Textões de redes sociais  
— Anotem o nome  
Esse mané nem é do meu estado  
Aliás, a nossa bancada é a última a votar  
Nove putos  
Nem uma partida da NBA  
Daquelas finais que se decidem no último  
segundo  
precisaria da bancada alagoana  
pra ser o fiel da balança  
Anotem o nome  
Filhos da puta

15

(Eu SEI que no mundo de hoje as putas  
merecem respeito tanto quanto qualquer outra  
pessoa

Mas a raiva — e as expressões respectivas —  
quase nunca é limpa e geralmente não é  
correta

E, como dizem por aí, isso rende assunto pra  
outro post)

Anotem o nome dos trezentos e o caralho a  
quatro

Trezentos do Rai'-que-o-Parta

A gente aqui, na capital,

Razoavelmente bem-alimentado (por  
enquanto)

Com internet, celular,

Um arremedozinho de liberdade de expressão,

Opções de emprego para além de cortar cana,

A gente bem que anota, aliás, nem precisa, a  
gente JÁ SABE

Quem não presta e quem definitivamente não  
presta

Anotem o nome dos feladaputa

Mas e naquela cidade lá, que eu não tô nem  
doido de dizer o nome (são tantas...)?

Os caras vão vender voto por coisas que eles  
deveriam ter por direito

E a gente da capital, estudado,

16



## POESIA DE CRÍTICA SOCIAL

## Acadêmico

### FORMAÇÃO ACADÊMICA

Doutorado em Letras e Linguística

2012 - 2017

Universidade Federal de Alagoas

Título: Representações de brasilidade em André Sant'Anna Ana Claudia Aymoré Martins. Palavras-chave: André Sant'Anna; literatura brasileira contemporânea; pós-modernidade. Grande área: Linguística, Letras e Artes Grande Área: Linguística, Letras e Artes / Área: Letras. Grande Área: Linguística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Literatura Brasileira.

Graduação em Letras

2003 - 2007

Universidade Federal de Alagoas

Título: Reconfigurações Utópicas em El Paraíso en la otra esquina, de Mario Vargas Llosa  
Orientador: Ildney de Fátima Souza Cavalcanti  
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Mestrado em Letras e Linguística

2009 - 2011

Universidade Federal de Alagoas

Título: Procedimentos de crítica à sociedade brasileira do início do século XX em "Triste fim de Policarpo Quaresma", de Lima Barreto, Ano de Obtenção: 2011  
Gilda de Albuquerque Vilela Brandão Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Palavras-chave: Lima Barreto; Triste fim de Policarpo Quaresma; nacionalismo. Grande área: Linguística, Letras e Artes

## O paraíso na outra esquina

**Ari Denisson da Silva**

Universidade Federal de Alagoas

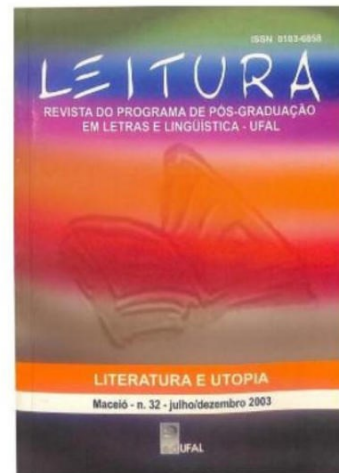
DOI: <https://doi.org/10.28998/2317-9945.200332.261-265>

**Palavras-chave:** O paraíso na outra esquina, Mario Vargas Llosa

### Resumo

DOI: [10.28998/0103-6858.2003v2n32p261-265](https://doi.org/10.28998/0103-6858.2003v2n32p261-265)

### Downloads



## O Rio de Janeiro pelos olhos de Lima Barreto: a partir de uma leitura de Triste fim de Policarpo Quaresma.

**Ari Denisson da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

DOI: <https://doi.org/10.28998/2317-9945.201249.109-133>

**Palavras-chave:** Lima Barreto, História, Rio de Janeiro, Triste fim de Policarpo Quaresma

### Resumo

Este trabalho é parte de uma pesquisa empreendida sobre o romance Triste fim de Policarpo Quaresma (1. ed. 1915), de Lima Barreto (1881-1922). Após um contexto geohistórico do Rio de Janeiro contemporâneo a Barreto, faremos uma breve reflexão a respeito das representações da cidade na obra estudada.



PDF

## Biografia do Autor

### Ari Denisson da Silva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

Mestre em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL-UFAL). Doutorando em Estudos Literários pela mesma instituição. Atualmente é Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, nas áreas de Língua Portuguesa e Letras, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) – campus Maceió.